

Relatório

Ação Educativa

Ano 2019

2019

SUMÁRIO

GLOSSÁRIO DE ABREVIATURAS E SIGLAS	3
INTRODUÇÃO	6
ATIVIDADES 2019.....	11
RESULTADO FINANCEIRO DE 2019	42
CORPO DIRETIVO E PESSOAL.....	48
APOIOS	53
ANEXO A.....	54
ANEXO B - LISTAGEM DE ATIVIDADES	55

GLOSSÁRIO DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- ABONG – Associação Brasileira de Organizações Não Governamentais
- ANPEd – Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação
- APCA – Associação Paulista de Críticos de Arte
- CAQ – Custo Aluno-Qualidade
- CAQi – Custo Aluno-Qualidade Inicial
- CEAAL – Conselho de Educação Popular da América Latina e do Caribe
- CEDAP – Centro de Educação e Assessoria Popular
- CEERT – Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades
- CENPEC – Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária
- CESEEP – Centro Ecumênico de Serviços à Evangelização e Educação Popular
- CNDH – Conselho Nacional de Direitos Humanos
- CNJ – Conselho Nacional de Justiça
- CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
- CRPSP – Conselho Regional de Psicologia de São Paulo
- CTI – Centro de Trabalho Indigenista
- DHESCA Brasil – Plataforma Brasileira de Direitos Humanos Econômicos, Sociais, Culturais e Ambientais
- DRE – Diretoria Regional de Educação
- ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente
- EE – Escola Estadual
- EJA – Educação de Jovens e Adultos
- EMEB – Escolas Municipais de Educação Bilíngue para Surdos
- ENCCEJA – Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos
- FAPESP – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo
- FASE – Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional
- FE – Faculdade de Educação
- FME – Fórum Municipal de Educação
- FUMCAD – Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente
- FUNDEB – Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação
- GADA – Grupo de Amparo ao Doente de Aids
- GREPRI – Grupo de Referência de Enfrentamento e Prevenção ao Racismo Institucional
- GT – Grupo de Trabalho
- IBASE – Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas
- IMS – Instituto Moreira Salles
- INAF – Indicador Nacional de Alfabetismo Funcional
- INDIQUE – Indicadores da Qualidade na Educação
- INESC – Instituto de Estudos Socioeconômicos

IPC – International People's College
ISA – Instituto Socioambiental
LGBTQIA+ – Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais, Transgêneros, Queer, Intersexuais, Assexuais e mais.
MAR – Museu de Arte de Rua
MEC – Ministério da Educação
MP – Medida Provisória
MST – Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra
OEA – Organização dos Estados Americanos
ONG – Organização Não Governamental
ONU – Organização das Nações Unidas
OSC – Organização da Sociedade Civil
OSJI – Open Society Justice Initiative
PGR – Procuradoria Geral da República
PFDC – Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão
PMSP – Prefeitura de São Paulo
PNE – Plano Nacional de Educação
PNLD – Programa Nacional do Livro e do Material Didático
PROAC – Programa de Ação Cultural
PRONAC – Programa Nacional de Apoio a Projetos Culturais
PUC-SP – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
REPU – Rede Escola Pública e Universidade
RĪSE – Red Internacional para la Innovación Social y Ecológica
RPFR– Rede Paulista de Futebol de Rua
SAM – Semana de Ação Mundial
SEAE – Serviço Europeu para a Ação Externa
SECADI – Secretaria de Alfabetização, Diversidade e Inclusão
SEE – Secretaria Estadual de Educação
SEEC – Secretaria de Estado da Educação e da Cultura
SESC – Serviço Social do Comércio
SGDCA – Sistema de Garantia dos Direitos da Criança e do Adolescente
STF – Supremo Tribunal Federal
TCC – Território Cultural da Consolação
TDH – Terre des Hommes (Alemanha)
TICP – Território de Interesse da Cultura e da Paisagem
TVT – TV dos Trabalhadores
UBS – Unidade Básica de Saúde
UFABC – Universidade Federal do ABC
UFSCar – Universidade Federal de São Carlos
UNCME – União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação
UNDIME – União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação

UNICEF – Fundo das Nações Unidas para a Infância

UNIFESP – Universidade Federal de São Paulo

USP – Universidade de São Paulo

INTRODUÇÃO

O contexto

Em 2019, a Ação Educativa completou 25 anos de atuação em meio a um contexto especialmente desafiador, intensamente adverso às agendas da democracia e dos direitos humanos.

O ano começou com a publicação, pelo governo recém-empossado, de uma medida provisória (MP) que atribuía à Secretaria de Governo a tarefa de “supervisionar, coordenar, monitorar e acompanhar as atividades e as ações dos organismos internacionais e das organizações não governamentais no território nacional”. E seguiu com diversas iniciativas de criminalização de organizações e movimentos da sociedade civil e com o desmonte das políticas sociais e dos espaços institucionais de participação social, como Conselhos e Conferências.

Além da diminuição drástica de orçamento, a educação, a ciência e a cultura foram sistematicamente atacadas com iniciativas autoritárias e persecutórias. Na educação, as políticas federais favoreceram movimentos de privatização, de militarização e de controle ideológico da educação, desestruturando os pilares educacionais do país, como o Plano Nacional de Educação (PNE). A Secretaria de Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI), que tratava de políticas educacionais para a diversidade, foi fechada, e deixou de existir qualquer instância de responsabilidade pela Educação de Jovens e Adultos (EJA).

As políticas econômicas de caráter privatista resultaram no aumento do desemprego, do mercado informal de trabalho e das desigualdades sociais, afetando especialmente a população jovem.

O governo federal também promoveu a flexibilização do acesso a armas e agiu com violência contra povos indígenas, populações tradicionais, população negra das periferias urbanas – especialmente os jovens e a população LGBTQIA+. Discursos e práticas de legitimação da força, do domínio patriarcal e do racismo resultaram num forte aumento do feminicídio e da violência e letalidade policiais, atingindo especialmente jovens negros e periféricos.

Esse contexto nos trouxe novas demandas de atuação, sobretudo na articulação com outras redes, ao mesmo tempo que os recursos se tornaram mais escassos (o orçamento de 2019 foi 17,09% menor que o do ano anterior), o que nos obrigou a alguns ajustes nas despesas com pessoal. Contudo, apesar de todos os desgastes, muito foi realizado.

As realizações

Continuamos disseminando as nossas metodologias educativas, tanto por meio de publicações quanto de atividades de formação, junto a diferentes públicos.

As atividades formativas abordaram conteúdos sobre arte-educação para adolescentes que cumprem medida socioeducativa de internação, jovens e escolha profissional, alfabetização no

campo, educação e relações raciais, qualidade da educação infantil, direitos humanos e educação, envolvendo 1.020 adolescentes e jovens e 951 educadores. As atividades de formação de caráter mais geral, que não se dirigiam a públicos específicos, envolveram 867 pessoas. O site da Coleção Viver Aprender, que vem sendo utilizada por professores da Educação de Jovens e Adultos (EJA) de todo o país, registrou 18.571 acessos. O material Campo Aberto, voltado à educação no campo, registrou 436 downloads. Vale destacar que as edições impressas das coleções didáticas não foram distribuídas em 2019, uma vez que o governo federal suspendeu o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) para as populações do campo e para a Educação de Jovens e Adultos.

A produção cultural de periferia continuou sendo disseminada por meio de site e programa de rádio, que divulgaram eventos, reportagens e entrevistas. Nosso Espaço Cultural Periferia no Centro realizou uma exposição de Graffiti e duas de fotografia: uma com fotos produzidas por adolescentes que cumprem medida socioeducativa e a outra com registros de caráter muito experimental feitos por mulheres negras retratando os seus corpos. Além disso, nosso Centro de Eventos estreitou laços e apoiou atividades de diversos coletivos culturais, especialmente periféricos, como a gravação de vídeos e webséries, a realização de cursos e reuniões, encontros de coletivos, ensaios, mostras e exposições de filmes, lançamento de livros.

Foram desenvolvidas iniciativas educacionais e culturais em diferentes territórios, em sua maioria periféricos, sempre em articulação com grupos e organizações locais. O Encontro Estéticas das Periferias foi organizado e realizado de forma descentralizada, envolvendo 42 grupos e organizações culturais de 21 regiões da cidade de São Paulo e promovendo mais de 80 apresentações pela cidade. O projeto Arte e Cultura na Medida atuou em parceria com 10 serviços de medida socioeducativa, procurando aprimorar o atendimento oferecido a adolescentes em diferentes regiões da cidade, na perspectiva de garantia de seus direitos. O projeto Rede de Proteção Local dos Direitos de Crianças e Adolescentes, com foco de atuação em territórios da região central de São Paulo, envolveu 67 profissionais em processos formativos voltados para o fortalecimento do Sistema de Garantia dos Direitos da Criança e do Adolescente (SGDCA) e para a agenda antirracista e distribuiu o guia *A escola na rede de proteção dos direitos de crianças e adolescentes* para 1.014 profissionais da rede de proteção em 10 Diretorias Regionais de Educação (DREs) da cidade de São Paulo. No âmbito do projeto Futebol de Rua, foram criados mais 6 polos de articulação (um crescimento de 60% em relação ao ano anterior), sendo 3 no interior do Estado, e o programa de formação envolveu 20 mediadores, atuantes nos diferentes polos.

A Ação Educativa fomentou, apoiou e participou da articulação de diferentes atores em diferentes temáticas. Na cidade de São Paulo, apoiou a articulação de 24 coletivos juvenis na defesa de seus interesses, fomentou e participou da articulação do Território de Interesse da Cultura e da Paisagem Paulista-Luz e passou a integrar a diretoria regional da Associação Brasileira de Organizações Não Governamentais (ABONG). No âmbito estadual, promoveu um seminário buscando fomentar a articulação de atores sociais do campo das medidas socioeducativas, atraindo a atenção de atores de outros 3 Estados. Em âmbito nacional,

envolveu-se ativamente na coordenação de articulações de defesa do direito à educação (De Olho nos Planos, Campanha Nacional pelo Direito à Educação, CEAAL, atores contra o movimento Escola sem Partido e a influência de grupos fundamentalistas na educação) e dos direitos Humanos (Plataforma DHESCA).

Foram produzidas e disseminadas informações, conhecimentos e posicionamentos compromissados com a afirmação dos direitos humanos, da equidade, da diversidade, da democracia e da sustentabilidade socioambiental como valores. Em parceria com editoras comerciais, foram publicados três livros, com destaque para *O educador: um perfil de Paulo Freire*, de Sérgio Haddad. Em parceria com a Carta Capital/Carta Educação, foi produzido um e-book especial sobre os 100 primeiros dias do governo Bolsonaro e a educação, chamado *Educação em disputa: 100 dias de Bolsonaro*. Com esforço editorial próprio, foram lançadas 10 outras publicações, com conteúdos variados: contribuições para a garantia dos direitos de crianças, adolescentes e jovens; recursos metodológicos para a educação de adolescentes que cumprem medida socioeducativa de internação e de adultos de baixa escolaridade; subsídios para o monitoramento dos planos de educação nos Estados e municípios; contribuições para o aprimoramento do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB) visando à garantia do financiamento educacional comprometido com a redução das desigualdades educacionais. Em parceria com o Coletivo 660, foram promovidos seminários e debates tendo como focos temáticos a crise sistêmica, a emergência dos desafios socioambientais e a necessidade de se desenvolver alternativas. No âmbito do projeto Brasil Popular, foi concluída a elaboração do documento "Por uma educação para um projeto transformador de Brasil", fruto de um processo coletivo coordenado pela Ação Educativa.

Como parte da nossa histórica atuação em rede, a Ação Educativa compôs e assinou notas relacionadas às mais diversas temáticas no campo dos direitos humanos: contra a celebração do golpe civil militar de 31 de março de 1964; contra o desmonte da educação e em apoio ao #15M e ao #TsunamiDaEducação; contra a desconstrução do mecanismo do Custo Aluno-Qualidade (CAQ); contra o esvaziamento dos espaços de participação social; contra as prisões arbitrárias de lideranças de movimentos de moradia em São Paulo; contra a Reforma da Previdência; contra a manobra realizada pelo procurador-geral da República, Augusto Aras, para tomar a frente do Conselho Nacional de Direitos Humanos (CNDH).

Com 50 matérias, notas e posicionamentos publicados no ano, o nosso site institucional ganhou maior visibilidade, alcançando 114 mil usuários, 159 mil sessões e 376.378 visualizações de página. No Facebook, onde as publicações vão para além dos conteúdos autorais oriundos do nosso site institucional, considerando apenas a página institucional da Ação Educativa, foram publicados 189 posts, que tiveram 55.470 interações, atingindo um público potencial de mais de 670 mil pessoas. No fim do ano, a página da Ação Educativa no Facebook registrava 32.917 seguidores. No YouTube, foram publicados 21 novos vídeos, alcançando 34 mil visualizações e registrando 460 novos inscritos. No Twitter, ainda não avançamos em um processo de produção de conteúdo exclusivo para a ferramenta, por isso

conquistamos apenas 397 novos seguidores, encerrando o período com quase 16 mil seguidores no perfil da Ação Educativa.

Quanto à presença da Ação Educativa na imprensa, tivemos alguns destaques. O lançamento do livro *O educador: um perfil de Paulo Freire*, teve grande inserção de mídia, em todos os formatos, desde a versão impressa até a participação em podcasts. Também se destacaram as nossas análises sobre o primeiro ano do governo Bolsonaro na educação. O lançamento do *Mapa da Rede Antirracista* e a discussão sobre a evasão de jovens negros da escola também foram temas das nossas entrevistas. Como em todos os anos, somos referenciados na discussão sobre analfabetismo, que cita de maneira recorrente o Indicador Nacional de Alfabetismo Funcional (INAF). Contabilizamos mais de 70 inserções na mídia em veículos como: Brasil de Fato, Carta Capital, Carta Educação, Folha de S.Paulo, G1, Nexo Jornal, O Globo, Rádio CBN, Valor Econômico e TVT.

Em 2019, o Grupo de Referência de Enfrentamento e Prevenção ao Racismo Institucional (GREPRI) fortaleceu a nossa atuação no enfrentamento ao racismo institucional e no acolhimento de problemáticas referentes ao tema junto a nossos(as) profissionais e colaboradores(as).

O grupo coordenou ainda o início do ciclo comemorativo dos 20 anos do Concurso Negro e Educação trazendo o seminário "Negro e Educação: 20 anos depois". O encontro teve como objetivo construir novas perspectivas para a reflexão dos temas abordados pela iniciativa por meio da memória de ex-bolsistas e coordenadoras participantes de suas 4 edições e da organização de potentes rodas de diálogo com jovens ativistas negras e negros, que trouxeram novas abordagens para os temas apresentados 20 anos atrás.

25 anos da Ação Educativa

Em 2019, a Ação Educativa completou 25 anos de atuação em defesa de direitos culturais, educativos e da juventude, tendo em vista a promoção da democracia, da justiça social e da sustentabilidade socioambiental no Brasil. Diversas ações foram realizadas ao longo do ano para comemorar mais esse marco.

Abrindo o período de comemorações, a assembleia anual de sócios e sócias da Ação Educativa contou com uma programação especial de confraternização e a apresentação de nosso marco comemorativo e das ações previstas. Assim como na comemoração de 15 e 20 anos, contamos com o desenvolvimento de uma marca especial de 25 anos, buscando representar a nossa atuação em coletividade, sempre em movimento, diante de um cenário de resistência.

Em julho, a programação da nossa já tradicional Semana de Formação em Direitos Humanos e Educação Popular teve um caráter de resgate da história de luta e resistência das organizações e dos movimentos sociais, também conversando com a história da nossa entidade, valorizando a nossa memória institucional e coletiva.

No início de outubro, o seminário “Organizações da sociedade civil e democracia no Brasil”, realizado em parceria com o Instituto Socioambiental (ISA), que também comemorava seus 25 anos, e com o SESC Consolação, teve o objetivo de discutir o papel das organizações da sociedade civil (OSCs) na construção da democracia no Brasil, tendo como ponto de partida o trabalho realizado pelas duas instituições ao longo desses 25 anos. As seis mesas de debate reuniram mais de 250 pessoas em torno de temáticas bastante desafiadoras, como: o papel das organizações da sociedade civil na constituição de direitos; diversidade, igualdade e equidade; cultura, natureza e liberdade; democracia, sociedade civil e esfera pública; relações entre OSCs, Estado e mercado e entre OSCs, universidades e movimentos sociais. No encerramento, um lindo show de Juçara Marçal e Kiko Dinucci.

Em outubro, encerramos o nosso ciclo comemorativo com a realização de uma grande festa no Clube Piratininga, onde já havíamos comemorado o nosso aniversário de 10 anos. Nela, contamos com a apresentação do bloco afropercussivo de mulheres Ilú Obá de Min, que há 15 anos abre o carnaval de rua de São Paulo. Residente de festas consagradas na cena cultural paulistana, DJ Evelyn trouxe swing e brasilidade para a nossa festa. E, para fechar a noite, muito soul, funk e ritmos afro-brasileiros com a banda Aláfia, em um show exclusivo. A festa também foi uma oportunidade para experimentarmos estratégias de captação de recursos com pessoas físicas, uma vez que os convidados eram um ótimo público de engajamento em nossas ações. Nesse sentido, pedimos a dois grandes artistas plásticos parceiros, Robinho Santana e Laís Oliveira, que desenvolvessem, cada um, ilustrações que dialogassem com a nossa missão, para serem estampadas em camisetas e bolsas que foram vendidas na festa. Também estavam à venda no evento os nossos livros e publicações.

A festa reuniu cerca de 750 pessoas, entre colaboradores(as), ex-funcionários(as), jovens e artistas parceiros em diferentes projetos, parceiros(as) de outras organizações da sociedade civil, parceiros(as) do poder público, financiadores(as). A alegria da celebração, junto a tantas pessoas que de diferentes formas ajudaram a construir esses 25 anos de Ação Educativa, contribuiu para renovar as energias da nossa equipe, ressaltando que não estamos sós.

ATIVIDADES 2019

Esse foi o quarto e último ano do Plano Quadrienal 2016-2019, cujo objetivo geral aponta a necessidade de resistir a retrocessos e intensificar as disputas, não só no âmbito das políticas públicas, mas também nas arenas da cultura e da educação, promovendo novas consciências e novas atitudes na própria sociedade.

Objetivo geral

Promover, na sociedade e nas políticas públicas, a cultura e a efetivação dos direitos humanos, da democracia e da sustentabilidade socioambiental, combatendo as desigualdades, o racismo, o sexismo, a homofobia e outras discriminações, resistindo aos retrocessos legais e políticos no campo dos direitos.

Para avançar nesse sentido, quatro linhas de ação estratégica orientam a nossa atuação institucional.

Objetivos estratégicos

- 1. Promover a educação e a cultura em espaços escolares e não escolares, experimentando e disseminando inovações metodológicas, abordando temas emergentes e cruciais para a ação política e produzindo conhecimentos sobre essas práticas.*
- 2. Implementar iniciativas educacionais e culturais em territórios periféricos, ampliando a capacidade de grupos e movimentos que ali atuam no sentido de incidir nas políticas públicas e melhorar as suas condições de vida.*
- 3. Fortalecer redes de atores que promovem mobilização social e incidência em políticas públicas (em âmbito local, nacional e internacional), tendo em vista os direitos educacionais, culturais e da juventude.*
- 4. Produzir e disseminar informações, conhecimentos e posicionamentos afirmando os direitos humanos, a equidade, a diversidade, a democracia e a sustentabilidade socioambiental como valores, contribuindo para formar a opinião pública e apoiando grupos e movimentos que se pautam por esses valores.*

Por meio desses objetivos, apresentaremos a seguir as atividades realizadas em 2019.

Objetivo 1. Promover a educação e a cultura em espaços escolares e não escolares, experimentando e disseminando inovações metodológicas, abordando temas emergentes e cruciais para a ação política e produzindo conhecimentos sobre essas práticas

- **Arte-educação para adolescentes que cumprem medida socioeducativa de internação**

No Projeto Arte na Casa, por meio do qual a Ação Educativa realiza oficinas de arte e cultura para adolescentes que cumprem medida socioeducativa de internação na Fundação Casa, em 2019 foram oferecidas 120 horas de formação continuada para uma equipe de 19 arte-educadores(as), que atuaram junto a 916 adolescentes nos centros de medida socioeducativa de internação.

Foi também realizado um processo formativo sobre metodologias de ensino de arte-educação e práticas pedagógicas, com 18 horas de duração (3 encontros de 6 horas), para outros 80 arte-educadores(as) que atuam em centros socioeducativos de internação e estão vinculados a três organizações parceiras: Centro de Defesa e Assessoria Popular (CEDAP) de Campinas, Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (CENPEC) de São Paulo e ao Grupo de Amparo ao Doente de Aids (GADA) de São José do Rio Preto. Para a formulação das propostas de formação, foram estabelecidos diálogos frequentes entre as equipes técnicas das 4 organizações, e a equipe da Ação Educativa foi até a cidade de São José do Rio Preto para apresentar a proposta de formação.

Conforme anunciado no relatório anterior, foi publicada a segunda edição do livro *Arte na medida II*, com propostas de aulas de 15 modalidades artísticas, elaboradas por um grupo de 20 arte-educadores(as). Parte dos 500 exemplares impressos foi distribuída aos participantes do processo formativo descrito anteriormente, e está previsto um lançamento formal para profissionais do setor pedagógico da Fundação Casa em 2020.

Com a publicação dos livros *Arte na medida II* e *Linha tênue*, lançado em 2018, o Projeto Arte na Casa alcança um patamar muito significativo de sistematização de suas práticas. Podemos somar a esses dois livros a sistematização das avaliações dos adolescentes realizadas no fim de cada ciclo. Essas avaliações estavam se avolumando sem que pudéssemos tabulá-las e analisá-las. No fim do ano, demos encaminhamento a essa sistematização feita por uma especialista em arte-educação, cujo texto será concluído em 2020. Toda essa produção foi viabilizada pelo Projeto Arte como Prática da Liberdade, que teve financiamento da Porticus. Com isso, a Ação Educativa dá uma contribuição muito importante para a produção de conhecimento no campo da arte-educação em medida socioeducativa, campo de estudo ainda muito pouco explorado pela universidade ou por outras instituições de pesquisa.

- **Educação, jovens e escolha profissional**

Em 2019, foi cumprido o ciclo de três anos firmado junto a Terre des Hommes Alemanha para realização do Tô no Rumo: Jovens e Escolha Profissional, que desenvolve e dissemina metodologias pedagógicas para trabalhar com a escolha, a formação e a inserção profissional junto a jovens, com foco principal na rede pública de Ensino Médio. O ciclo 2017-2019 foi extremamente exitoso na ampliação do alcance desse projeto, com o envio de materiais para mais de 7 mil jovens e a construção de uma rede de parcerias composta por mais de 25 unidades escolares. Nesses três anos, também realizamos diversas formações de profissionais de educação formal e informal, mantendo um curso anual de extensão universitária junto à Universidade Federal do ABC, que atendeu 90 educadores(as). Um aspecto interessante é que o curso tem atraído educadores(as) de toda a Grande São Paulo e até de cidades mais distantes, como Jundiaí e Mogi das Cruzes.

Ao longo desse período, aperfeiçoamos instrumentos de avaliação que nos permitem compreender alguns resultados do trabalho. Em 2019, foram aplicados questionários de avaliação para alunos(as) que passaram pelas oficinas do projeto Tô no Rumo em suas escolas, com uma amostra total de 689 respostas de um universo de 1.638 jovens contemplados nesse ano. Para 90% desse grupo de estudantes, o Tô no Rumo teve bastante ou alguma contribuição para a sua escolha profissional, com destaque para o conhecimento acerca das profissões (74,5% entendem que as oficinas ajudaram bastante e 23,5%, um pouco).

O Tô no Rumo também vem produzindo e distribuindo materiais que facilitam o acesso de jovens a informações e reflexões importantes para as suas trajetórias, entre os quais um Guia de Oportunidades, que compila um conjunto de políticas públicas e equipamentos nos campos da educação, do trabalho e da cultura, além de elencar outros suportes, como a rede de cursinhos populares. No último triênio, foram distribuídos 3.800 exemplares, sendo 1.800 em 2019.

O último ciclo também foi marcado pela elaboração de materiais específicos, com destaque para:

- a) a criação de cadernos de atividades para alunos, que concentra as atividades do projeto Tô no Rumo que são realizadas nas escolas, o que facilita tanto o trabalho de montagem de kits pedagógicos distribuídos quanto o seu manuseio por professores(as) e alunos(as);
- b) o guia *Tô no Rumo: desafios do mundo do trabalho*, em fase de finalização, com textos de apoio e atividades dirigidas sobre a relação entre juventude e o mundo do trabalho. Vale destacar a parceria com a organização FastFood da Política para o desenvolvimento de dois jogos que, por meio da ludicidade, tornam mais acessíveis esses conteúdos;
- c) o guia *Tô no Rumo: cultura*, também em finalização, que trata das possibilidades de inserção profissional nas diversas áreas da cultura, reconhecidamente um campo de interesse para a juventude.

- **Alfabetização com Qualificação Social e Profissional (Rio Grande do Norte)**

O Projeto Alfabetização com Qualificação Social e Profissional tem como objetivo oferecer alfabetização integrada à qualificação social e profissional para jovens e adultos(as) agricultores(as) familiares que vivem no e do campo. Essa ação está inserida no âmbito do Projeto Governo Cidadão no Estado do Rio Grande do Norte, apoiado pelo Banco Mundial, atuando em diferentes frentes para a melhoria do cenário socioeconômico e da qualidade de vida da população potiguar. Para isso, a Secretaria de Estado da Educação e da Cultura (SEEC) local organizou 100 turmas de alfabetização com qualificação profissional e social, distribuídas em 29 municípios do Estado, com um atendimento de 1.175 jovens e adultos do campo. A perspectiva desse projeto foi de que um alfabetizador e um técnico agrário contratados atuassem conjuntamente em cada turma de alfabetização. Esperava-se que, juntos, os educadores pudessem integrar os conhecimentos da alfabetização e das ciências agrárias, uma vez que o projeto propõe que todo o processo de alfabetização seja acompanhado de um trabalho com eixos articuladores voltados para temas como agricultura familiar, agroecologia, cidadania e questões de gênero.

Durante o desenvolvimento do projeto, a Ação Educativa foi responsável pelo planejamento e pela realização de 5 encontros de formação (num total de 120 horas formativas oferecidas) de 189 educadores contratados para atuar nas turmas de alfabetização. Tendo em vista a especificidade do projeto de atuação com as populações do campo, a Ação Educativa ofereceu um material didático próprio para o trabalho em sala de aula, visando articular o processo de alfabetização com qualificação social e profissional, com base em textos literários e informativos mais próximos da realidade local, que abordam questões próprias do contexto de vida dessas populações e que foram importantes impulsionadores do processo de alfabetização.

A Ação Educativa também realizou um processo de monitoramento e avaliação da implementação do projeto por meio do monitoramento das atividades formativas e do acompanhamento de atividades, em sala de aula ou na comunidade, desenvolvidas pelas turmas de alfabetização. Em 2019, a Ação Educativa realizou ainda uma avaliação diagnóstica e pretende realizar em 2020 uma avaliação final das educandas e dos educandos envolvidos no projeto para avaliar se houve evolução no nível de alfabetismo com o desenvolvimento do projeto.

O projeto teve início no ano de 2018 por meio de realização do planejamento das ações de formação e escrita de material didático e formativo. As principais ações foram desenvolvidas em 2019, mas a sua finalização está prevista para ocorrer em 2020.

- **Estudo acerca do nível de alfabetismo no mundo do trabalho: o caso das consultoras da empresa Natura**

A Ação Educativa desenvolveu um trabalho de pesquisa junto a consultoras Natura com o objetivo de levantar subsídios para a criação de ofertas educativas que ampliassem o seu nível de alfabetismo. Para o estudo, foi utilizada a metodologia do Indicador Nacional de Alfabetismo Funcional (INAF). Assim, desenhou-se uma amostra considerando todas as regiões do país, sendo aplicado um teste cognitivo e de perfil (levando em consideração aspectos como sexo, raça, faixa etária, idade, escolaridade, região do país) para analisar o nível de proficiência. O teste foi aplicado presencialmente nos meses de outubro e novembro de 2019 em 9 Estados e 26 municípios. Participaram da pesquisa 1.061 consultoras Natura. Os resultados apontam que as consultoras possuem nível de alfabetismo médio bastante próximo ao perfil médio do brasileiro, mostrando-se, por sua vez, bastante inferior ao perfil das líderes Natura. O percentual de analfabetos funcionais no país conforme o INAF 2018 era de 29%, sendo verificado que, no caso das consultoras, este atinge 19% e, no caso das líderes, apenas 1%. Chama atenção também a grande presença de consultoras incluídas no nível elementar (44%), o que ocorria com 34% da população brasileira, conforme o INAF Brasil, e 13% das líderes. No nível proficiente, registraram-se 9% das consultoras, 56% das líderes e 12% da população brasileira conforme o INAF Brasil. Outros resultados também puderam ser aferidos e deverão ser utilizados para criar estratégias de ampliação do nível de alfabetismo das consultoras por meio de cursos e atividades disponibilizadas em plataforma on-line.

- **Educação e relações raciais**

Em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de São Luís (MA) e com apoio da Fundação Vale, a Ação Educativa desenvolveu um projeto direcionado à formação de professoras e gestoras da Educação de Jovens e Adultos atuantes nos anos iniciais do Ensino Fundamental (Ciclo de Alfabetização).

O projeto EJA: Literatura na Alfabetização teve como objetivo contribuir na formação leitora das(dos) estudantes da modalidade e de suas professoras e gestoras escolares como incentivadoras do hábito da leitura.

Iniciado em 2018 com foco na formação das professoras, em 2019 o projeto teve como foco prioritário auxiliar gestoras escolares (diretoras e coordenadoras pedagógicas) no estabelecimento de rotinas de leitura e aprofundamento do conhecimento acerca de títulos que favorecem a articulação entre a ampliação das habilidades leitoras e o prazer na experiência da leitura por parte de estudantes jovens, adultas e idosas.

Considerando que o público atendido nos anos iniciais da modalidade em São Luís é formado principalmente por mulheres negras, buscamos indicar acervo prioritariamente relevante para o universo das mulheres negras.

Em 2019, realizamos quatro ações:

- distribuição de acervo (o mesmo distribuído anteriormente às professoras e bibliotecas das escolas);
- roda de conversa com alunos e autores presentes no acervo em escolas da rede municipal;
- formação presencial de professoras e coordenadoras pedagógicas;
- lançamento e distribuição de duas publicações elaboradas no processo formativo (*Memória do projeto e Práticas leitoras*)

• **Indicadores da Qualidade na Educação Infantil**

Durante o ano de 2019, a equipe da Ação Educativa realizou, no âmbito do Programa Pacto pela Aprendizagem do Estado do Maranhão, uma formação sobre a metodologia dos Indicadores da Qualidade na Educação Infantil junto aos 209 municípios do selo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF).

Os encontros formativos envolveram 30 gestores(as) estaduais e 400 gestores(as) municipais com o objetivo de estimular a autoavaliação participativa das escolas e a construção de planos de recomendação para o aprimoramento das políticas de educação infantil nos municípios com base no resultado das autoavaliações realizadas pelas escolas das redes de ensino.

A criação de uma plataforma on-line pela equipe UNICEF possibilitou que as informações geradas por meio da autoavaliação das escolas fossem sistematizadas e discutidas em encontros formativos para a construção participativa dos planos de recomendação para as políticas públicas de Educação Infantil dos municípios envolvidos no projeto.

• **Semana de Formação em Direitos Humanos e Educação Popular**

A quarta edição da Semana de Formação em Direitos Humanos e Educação Popular aconteceu entre os dias 16 e 20 de julho com o tema "Nós contamos histórias: memórias, imaginação e reinvenção". Diante de um contexto em que falsas narrativas estão sendo criadas e disseminadas como verdade, a escolha foi motivada pela necessidade de movimentos sociais e organizações da sociedade civil revisitarem as construções e lutas por direitos estabelecidas ao longo de décadas, como forma de orientar novas estratégias políticas e compartilhar as narrativas ainda invisíveis, reivindicando a nossa memória social e coletiva, que transforma a sociedade em busca de justiça social.

Desde o seu surgimento em 2016, a Semana de Formação tem se comprometido em realizar reflexões coletivas sobre a conjuntura, por meio de atividades formativas e culturais nos mais diversos temas relacionados aos direitos humanos. Como nos outros anos, a programação foi construída em rede com parceiros e parceiras de organizações, coletivos e movimentos.

Foram realizadas 49 atividades, com a participação de 215 pessoas. Nosso sistema de voluntariado se consolidou como uma experiência estratégica para a realização dessa Semana, tornando-se também pioneiro na instituição, uma vez que não costumamos trabalhar de maneira sistemática com voluntários e voluntárias. Nesse ano, alcançamos o número de 27 pessoas, em sua maioria jovens, que puderam participar das formações que lhe interessavam.

Na edição de 2019, estabelecemos uma parceria com o Centro Universitário Maria Antônia, instituição ligada à Universidade de São Paulo, que se encontra nas imediações da Ação Educativa. O Centro Universitário tem uma atuação multidisciplinar e abriga exposições diversas, além de oferecer cursos de curta duração, palestras, debates e outros eventos. Nosso objetivo foi pensar a Semana de Formação e o nosso espaço físico inserido em um território político e cultural, nos possibilitando outras alianças.

Por entender que em 2019 era urgente contar e reafirmar histórias, a mesa de abertura deu o tom das outras inúmeras atividades, visibilizando a memória e a imaginação na luta política. Contamos com a participação da codeputada indígena em São Paulo Chirley Pankará, da liderança do movimento Mães de Maio Débora Maria da Silva, do professor Edson Teles e da contadora de histórias Maria Edite Martins Rodrigues.

Como novidade, tivemos apresentações culturais e lançamentos de livro entre as atividades da tarde e da noite. O Festival TRANSarau, que nos outros anos aconteceu aos sábados, foi realizado na sexta à noite, e a iniciativa "Percurso no território" abordou a história negra no centro de São Paulo com o pesquisador José Abílio Ferreira. A caminhada passou pelo Largo do Arouche, pela Igreja de Santa Ifigênia, pela Praça Antônio Prado e pelo Largo da Misericórdia.

- **Centro de Formação: Educação Popular, Cultura e Direitos Humanos**

Em 2019, em seu segundo ano de atuação, a programação anual regular do Centro de Formação: Educação Popular, Cultura e Direitos Humanos se consolida. Nossas articulações chegaram a 60 instituições, entre universidades, organizações da sociedade civil, movimentos sociais, coletivos e ativistas, e contamos com uma rede de 150 formadores e formadoras parceiros.

Foram realizadas 40 atividades formativas na programação regular, alcançando mais de 720 pessoas. Com base numa política de ações afirmativas, 250 pessoas acessaram os cursos por meio de bolsas. Com a experiência de 2018 e 2019, iniciamos uma reflexão interna sobre público, por meio de dados coletados dos participantes dos dois anos mencionados. De maneira geral, são pessoas com idade entre 20 e 40 anos que participam pela primeira vez de alguma atividade na Ação Educativa, o que nos traz bons indicativos em relação ao alcance do Centro de Formação e ao seu objetivo de trazer novos públicos para a instituição pelo financiamento solidário. A arrecadação de contribuições por meio das inscrições aumentou em 36% entre 2018 e 2019 e a categoria "posso pagar mais" continua sendo estimulada.

Fortalecemos e consolidamos os cinco eixos temáticos propostos no início de 2018: “Por Inteiro”, que reflete sobre a integralidade dos direitos humanos e atua com formações que envolvem o autocuidado em sua dimensão política; “Educação Viva”, que aglutina as formações que vão desde a educação escolar à educação popular; “Igualdade e Diferenças”, que propõe formações relacionadas à superação do racismo, do sexismo, da LGBTfobia, do capacitismo, entre outras; “Mil Artes, Linguagens e Tecnologias”, que pensa atividades ligadas ao direito humano à cultura, à arte e às questões tecnológicas; “Sociedade em Movimento”, que visa à construção de novas perspectivas de sociedade comprometidas radicalmente com a justiça social.

Temos como destaque do ano de 2019 os cursos da nossa linha “Terças Insurgentes”, em que, a cada mês, apresentamos as teorias emancipatórias de pensadores e pensadoras importantes para o campo dos direitos humanos. Ao longo do ano, oferecemos cursos sobre o pensamento de Judith Butler, Hannah Arendt, Karl Marx, Frantz Fanon, Milton Santos, Clóvis Moura e Lélia Gonzalez. Com a alta procura, a linha formativa das “Terças Insurgentes” se tornou uma experiência importante para o Centro de Formação em termos de arrecadação, na perspectiva de compreender o que os diferentes públicos da Ação Educativa buscam nas atividades formativas.

O edital “Democracia Viva: alimentando perspectivas e esperanças” teve a sua segunda edição em 2019. O objetivo é receber propostas de atividades formativas para compor de 30% a 40% da programação do ano seguinte, a fim de diversificar os sujeitos e os temas que acolhemos no Centro de Formação e ampliar a nossa rede de parceiros e parceiras. Podem se inscrever organizações da sociedade civil, coletivos, movimentos sociais, educadoras e educadores independentes, ativistas e outros atores. As propostas são analisadas por uma comissão da Ação Educativa, de acordo com o perfil dos proponentes, sendo valorizadas as propostas advindas de coletivos juvenis, negros, LGBTs, periféricos e feministas. Nesta segunda edição, recebemos um total de 170 propostas e selecionamos 27 para entrar na programação de 2020.

A atividade “Aquilombar: bonde de adolescentes negras e negros”, realizada em parceria com o Instituto AMMA Psique, alcançou cerca de 60 jovens, ampliando o número de organizações e coletivos envolvidos na mobilização.

Como novidade, em parceria com o Centro de Trabalho Indigenista (CTI), implementamos aulas regulares de “Introdução à língua Guarani Mbya”, que aborda a aprendizagem dessa língua indígena por meio de diálogos do dia a dia e de temas variados, como alimentação, saúde, família, plantio e cantos.

Em novembro, numa importante articulação, realizamos o encontro “Diálogos de Patricia Hill Collins com movimentos sociais”. Com a presença da intelectual norte-americana no Brasil para uma ampla agenda, o Centro de Formação reuniu cerca de 60 participantes, coletivos e movimentos sociais em uma conversa com a pensadora, trazendo experiências e relatos de atuação em diversas áreas dos direitos humanos.

- **Ação em Debate**

Assim como em 2018, mantivemos a promoção do evento Ação em Debate, por entender que a sua realização fortalece o diálogo interno entre áreas programáticas. Os debates são abertos e gratuitos e abordam agendas diversas da área de direitos humanos, sempre pensando na conjuntura nacional e/ou internacional.

Foram realizados cinco debates ao longo do ano. Em março, a atividade "Outro Mundo é possível - urgente: alternativas sistêmicas para uma sociedade em colapso" abordou o contexto de retomadas governamentais da ultradireita, ascensão de grupos conservadores, xenófobos, misóginos e racistas, acentuação das desigualdades, criminalização de movimentos sociais, fragilização e destruição de subjetividades e crescimento exponencial da predação ambiental, que aponta para uma sociedade em colapso e indica a urgência de alternativas sistêmicas. Participaram do debate: Pablo Solón, Luiz Marques e Marussia Whately. A atividade foi organizada em parceria com o Coletivo 660 e com a Editora Elefante.

Em maio, o lançamento do livro *Branquitude no contexto de reconfiguração das relações raciais no Brasil* promoveu um debate sobre os atuais desafios das relações raciais e a crítica à branquitude. Contamos com a advogada, pesquisadora e autora do livro Ana Helena Passos, a professora e ativista Siméia de Mello Araújo e a professora e pesquisadora de literatura negra Deborah Monteiro.

Em setembro, foi exibido o documentário "Espero tua (re)volta", seguido de uma roda de conversa com Débora Goulart (Rede Escola Pública e Universidade), Kaique Menezes (Secundaristas em Luta SP) e Gabriel Di Pierro (Ação Educativa), que debateram a relação da juventude com as políticas educacionais e a escola pública de Ensino Médio. A atividade foi feita em parceria com a Rede Escola Pública e Universidade (REPU) e com a Taturana, produtora do filme.

Em outubro, sediamos o debate "O ultraconservadorismo no mundo: retrocessos e resistências", que apresentou como esse fenômeno vem se dando no Brasil, em outros países da América Latina, nas Filipinas e na Hungria e as possibilidades de fortalecimento da nossa resistência e de projetos de transformação. Participaram: Sonia Corrêa (Observatório de Sexualidade e Política), Daniela Ikawa (OSJI Open Society Justice Initiative/Columbia University), Cecília Lero (pós-doutoranda filipina no Centro de Estudos da Metrópole) e Felipe Palha (GT Educação da Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão).

Também em outubro, para fechar o ciclo, foi realizado o debate "Amazônia: caminhos para uma ecologia integral", com Moema de Miranda (Rede Igrejas e Mineração/Coletivo 660), José Correa Leite (Coletivo 660), Eduardo Brasileiro (Articulação Brasileira para a Economia de Francisco) e Chico Whitaker (Coalizão Antinuclear/Coletivo 660). Iniciativa do Coletivo 660, a atividade trouxe a Amazônia e a ecologia integral para o centro da roda.

No total, os encontros reuniram mais de 70 pessoas e parte das atividades foram transmitidas ao vivo pelo canal do YouTube da Ação Educativa.

- **Espaço Cultural Periferia no Centro**

Depois de um ano de 2018 de grandes realizações, com a notícia do Prêmio Ponto de Cultura, iniciamos 2019 na mesma motivação.

Mantivemos toda a programação de samba, com 10 apresentações do projeto Samba de Comunidade e 10 apresentações do projeto Nossas Coisas. O Sarau Bodega do Brasil também contou com as suas 10 edições. E houve a exposição comemorativa do Dia do Graffiti no 27 de março. Além dessa exposição, realizamos outras duas de fotografia. Uma foi a Humanocidades, com fotos tiradas por adolescentes que participam do projeto Arte e Cultura na Medida (mais detalhes no texto específico no objetivo 3), realizada em maio. Essa bela exposição resultou na continuidade do aprendizado em fotografia e em uma nova exposição, dessa vez no Instituto Moreira Salles (IMS), como parte da programação em parceria com essa organização no encontro Estéticas das Periferias em agosto. Intitulada "Quebrada: São Paulo, na visão dos cria", essa exposição ganhou destaque, itinerou por outros espaços e foi agraciada com o Prêmio Arcanjo de Cultural, entregue no Teatro Municipal de São Paulo no fim do ano, conforme relatado adiante. Outra exposição de fotografia muito impactante que ocupou o espaço da nossa sede de outubro a dezembro foi "Corpórea; quem te mandou?", com registros de caráter muito experimental feitos por mulheres negras retratando os seus corpos. Provocativa e afirmativa, essa exposição foi realizada antes na Ocupação Cultural Mateus Santos, em Ermelino Matarazzo, zona leste, como resultado de oficinas.

A programação do Espaço Cultural Periferia no Centro elevou a sua densidade com as ações coordenadas pelo Centro de Eventos. Nesse sentido, estreitamos laços e mantivemos o nosso apoio às atividades de coletivos culturais, especialmente periféricos.

Entre as atividades que tiveram apoio para a sua realização no espaço, podemos destacar: a gravação de vídeos e webséries como "Cultura das bordas", "Pretinho mais que básico", "Nossa história invisível", programa "Passagem de som" do SESC TV; o apoio à realização de aulas e/ou reuniões de cursinhos populares da cidade de São Paulo como o Transformação, voltado para pessoas trans e não binárias, e o cursinho Florestan Fernandes; encontros de slams e saraus, ensaios de blocos e companhias de teatro e dança, como o grupo Ilú Obá de Min e a Cia. Cumbaiá-Moçambique; mostras/exibições de filmes, como o Festival Nacional Close Certo; lançamento de livros, como *Olhares negros: raça e representação*, de bell hooks, e de escritores da literatura periférica, como Tubarão Dulixo e diversos autores e autoras negras, processo que culminou na Mostra de Literatura Negra, que contou com a participação de Conceição Evaristo.

A Ação Educativa, portanto, conseguiu em 2019 manter um padrão de qualidade na programação do Espaço Cultural Periferia no Centro, com destaque para as exposições que sempre trazem inovações e provocam inquietações políticas e estéticas, mantendo uma efervescência na nossa sede.

- **Produção e difusão de informações sobre cultura de periferia**

Nessa linha de ação, o ano de 2019 se realizou próximo do que foi anunciado no relatório de 2018. Mantivemos o site da Agenda Cultural da Periferia ativo, com reportagens semanais e uma boa cobertura da cena cultural periférica. Conseguimos estabelecer uma relação orgânica do site com o Programa de Rádio na Rádio Heliópolis, que, assim como almejávamos, ficou mais encorpado, trazendo entrevistados em quase todas as suas edições, uma vez que passou a ter duas horas de duração: das 17h às 19h, aos sábados.

O aplicativo foi lançado em agosto no encontro Estéticas das Periferias e trouxe a programação do evento com cerca de 80 atividades. A criação do aplicativo teve a curadoria do DJ e cantor Eduardo Brechó, do grupo musical Aláfia. Colecionador de discos de vinil, Brechó deu uma entrevista muito bacana e bem registrada sobre os lugares para se curtir música negra no centro de São Paulo. A ideia era que esse vídeo ficasse no ar até outubro, dando lugar a uma outra artista, que falaria da cena cultural de sua quebrada. No entanto, os recursos disponíveis foram insuficientes, e o aplicativo ficou restrito à programação do Encontro Estéticas das Periferias, não cumprindo a anunciada função de agrupar a Agenda Cultural da Periferia (site e rádio), funcionalidade que deve ser retomada em 2020.

Objetivo 2. Implementar iniciativas educacionais e culturais em territórios periféricos, ampliando a capacidade de grupos e movimentos que ali atuam no sentido de incidir nas políticas públicas e melhorar as suas condições de vida

- **Encontro Estéticas das Periferias**

Em sua nona edição, o encontro Estéticas das Periferias consolidou, por meio de grupos culturais, a sua organização territorial e descentralizada em 21 regiões, somando 42 grupos e organizações na composição de sua curadoria coletiva. Entre 25 de agosto e 1.º de setembro, foram realizadas mais de 80 atividades espalhadas pela cidade.

Nesse ano, conseguimos estabelecer uma importante parceria com a Prefeitura de São Paulo (PMSP) por meio da Secretaria de Cultura, que garantiu a realização de duas atividades por território, priorizando os equipamentos públicos das regiões (centros culturais, bibliotecas, teatros). Além da participação da PMSP, o encontro manteve importantes parcerias de 2018: Casa das Rosas, Instituto Moreira Sales, Itaú Cultural, Serviço Social do Comércio (SESC) e Museu do Futebol, acrescentando nessa lista a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).

No SESC, o já tradicional ciclo de debates realizado no Centro de Pesquisa e Formação teve como tema o ensino de arte nas periferias, reunindo experiências nos campos das políticas

públicas, do movimento cultural e das medidas socioeducativas. Na parte artística, aconteceram atividades nas unidades de Interlagos, Itaquera, Santana e Ocupação Dom Pedro, totalizando 10 apresentações.

Foram realizadas ainda 18 atividades focadas em Artes Cênicas, patrocinadas pelo Banco Itaú por meio da Lei de Incentivo à Cultura Nacional (Lei Rouanet). Parte dos recursos foi destinada ao espetáculo de abertura do evento.

Mulheres no samba e editoras de periferia

O espetáculo de abertura do evento promoveu um encontro inédito entre seis dos mais importantes grupos femininos de samba de São Paulo: Amigas do Samba, Samba da Elis, Samba Negras em Marcha, Samba de Dandara, Sambadas e Pura Raça. Coletivamente, foi elaborado um espetáculo histórico intitulado “Fui feita pra vadiar: tributo às mulheres no samba, um cântico de exaltação à vadiagem e à liberdade”, que reuniu mais de 50 mulheres no palco. Figuras como Nega Duda, Adriana Moreira e Tia Cida dos Terreiros foram homenageadas como convidadas especiais. Realizada em 25 de agosto, a apresentação contou com um público de mais de 800 pessoas, esgotando a lotação do Auditório Ibirapuera.

Para além da importante participação de artistas femininas, outro destaque do Estéticas das Periferias foi o também inédito Encontro de Editoras e Selos Editoriais da Periferia, que reuniu 19 editoras na Casa das Rosas. O evento contou com feira de livros, sessões de autógrafos e um debate. A atividade animou os editores a se unirem. Com base nessa disposição, a Ação Educativa apresentou um projeto para o Edital de Economia Criativa da Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo com o objetivo de viabilizar uma rede de apoio para esses empreendimentos, viabilizando, entre outras ações, a edição de um catálogo comum, uma publicação com o perfil dessas editoras e uma feira prevista para o fim de 2020.

Uma edição histórica

A edição de 2019 do encontro Estéticas das Periferias honrou a missão do evento de anunciar tendências, promover interações estéticas e buscar a inovação. Foram quatro pontos de destaques: 1) o fortalecimento do conceito participativo, descentralizado e territorializado do evento; 2) o lugar de destaque da produção artística das mulheres; 3) a realização do Encontro de Editoras da Periferia; 4) o ensino de arte nas periferias no centro do debate. Essa foi uma edição histórica, que contou também, pela segunda vez em nove anos, com a lotação esgotada do teatro no espetáculo de abertura.

• **Futebol de rua**

O ano de 2019 foi muito importante para o projeto da Rede Paulista de Futebol de Rua (RPFR).

Ampliação e fortalecimento da Rede Paulista de Futebol de Rua

O primeiro destaque foi a ampliação de mais de 50% dos polos, saltando de 10 em 2018 para 16 em 2019. Abrimos três polos no interior do Estado, mais especificamente na Região do Vale

do Paraíba, nas cidades de Lorena e Guaratinguetá, fortalecendo a presença da Rede no interior, onde já tínhamos polos em Araras, São Carlos, Limeira e Taubaté. Essa ampliação resultou na realização do maior encontro da RPF, evento que ocorreu em 30 de novembro na Praça Charles Miller, no Pacaembu, e que reuniu 140 adolescentes e jovens de 7 cidades além da capital.

Formação de mediadores e mediadoras

Outro destaque foi a estruturação do programa de formação de mediadores, concebido e realizado com a assessoria de Carolina Moraes, ex-técnica da Ação Educativa e hoje consultora dos temas do futebol de rua e da participação da mulher nesse esporte e nas torcidas. Foram formados 20 mediadores, todos já atuantes nos polos. Essa formação possibilitou uma elevação da qualidade de atuação desses mediadores e trouxe um nivelamento da equipe, que contava com algumas pessoas recém-chegadas e outras que já estavam há quatro anos no projeto. Focado em determinados temas cuja complexidade requer mais aprofundamento, um programa de formação continuada será desenvolvido em 2019.

O futebol de rua como prática de combate à violência de gênero

Anunciamos no relatório de 2018 o convite para integrar um projeto com organizações de El Salvador, Nicarágua e Colômbia que o Instituto Terre des Hommes Alemanha (TDH) estava pleiteando junto ao governo alemão, financiador da iniciativa. Essa possibilidade se confirmou, o projeto foi elaborado de modo participativo e, em setembro, recebemos a confirmação de sua aprovação. Na época, entendíamos equivocadamente que se tratava de uma possibilidade de difundir a prática do futebol de rua naqueles países, mas não é bem isso. Entramos no projeto porque o futebol de rua foi reconhecido como uma metodologia eficaz no combate à violência e à desigualdade de gênero, esse, sim, o foco central do projeto.

Dito isso, aprenderemos mutuamente com as organizações dos demais países o que cada uma tem desenvolvido como práticas para o combate à violência de gênero e a promoção de cultura de paz. No Brasil, o projeto terá duração de três anos, prevendo a sistematização da metodologia do Futebol de Rua e tendo a cultura de paz como eixo norteador, com a criação de 5 novos polos de futebol, enfocando a questão de gênero, e a atualização do guia de experiências de futebol colaborativo e solidário, além de um encontro final. Como o projeto foi aprovado já no fim do ano, aconteceram apenas as etapas de planejamento e formação da equipe, ficando a execução para 2020.

Polos de futebol de rua em serviços de medida socioeducativa de meio aberto

Por meio dos projetos de apoio aos serviços de medida socioeducativa, foram criados 2 polos experimentais, um na zona norte e outro na zona leste, vinculados a centros de medida socioeducativa. O projeto teve como objetivo criar espaços de lazer e convivência entre os jovens em cumprimento de medida, por meio da metodologia do futebol de rua, além de gerar renda para 4 mediadores, todos egressos de medida socioeducativa, que receberam durante

todo o ano uma bolsa-auxílio. Seguimos confiantes de que o futebol de rua é uma prática cultural e educativa que pode despertar nos jovens em cumprimento ou egressos uma consciência de não violência, respeito, solidariedade e cooperação que pode ajudá-los em suas trajetórias de vida.

- **Apoio a serviços de medida socioeducativa**

Em 2019, o trabalho com os serviços de medida socioeducativa em meio aberto se intensificou. Após um projeto piloto realizado em 2018 junto a 4 centros, nesse ano o projeto passou a atender 10 centros que oferecem esses serviços, distribuídos nas zonas leste e norte da cidade.

O foco do projeto foi proporcionar aos jovens uma ampliação de repertório em relação a temas importantes, como raça, gênero, consumo, saúde e direito à cidade, além de possibilitar maior circulação desses jovens em espaços culturais da cidade. O acesso a linguagens culturais, principalmente como possibilidade de geração de trabalho e renda, também foi um importante objetivo alcançado. Nesse quesito, destaca-se a fotografia, que surgiu como atividade pedagógica durante as formações e, com base no interesse dos jovens, foi se mostrando muito potente, dando origem à exposição "Humano Cidade" (descrita no objetivo 1 como ação do Espaço Cultural Periferia no Centro). A parceria com o Instituto Moreira Sales proporcionou a 10 jovens (selecionados de acordo com o interesse) a participação num curso de 30 horas de aprofundamento em fotografia, que levou a uma segunda exposição, intitulada "Quebrada: São Paulo na visão dos cria". Essa exposição circulou em espaços importantes, como o próprio IMS, a Assembleia Legislativa (onde os jovens fotógrafos foram recebidos por parlamentares) e a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Essa exposição foi indicada a dois prêmios, o Prêmio da Associação Paulista de Críticos de Arte (APCA) e o Prêmio Arcanjo de Cultura, sendo ganhadora do segundo.

Outro objetivo importante foi fortalecer uma rede de trabalhadores e trabalhadoras da área de assistência, que atuam diretamente no atendimento a esses jovens, proporcionando momentos de trocas (em reuniões mensais) e formação. Nesse último ano, destaca-se a realização do 2.º Seminário "Medida Socioeducativa: múltiplos olhares e reconstruções em tempos sombrios", mencionado como ação relacionada ao objetivo 3.

Em 2020, fortalecido pelos aprendizados e pelas conquistas, o projeto entra na reta final para potencializar ainda mais os resultados alcançados por meio de novas parcerias técnicas. No fim do ciclo, está prevista uma sistematização dos 3 anos de atuação do projeto, de modo a servir de orientação para futuras intervenções nessa área.

- **A escola na rede de proteção dos direitos da criança e do adolescente**

O Projeto Rede de Proteção Local dos Direitos de Crianças e Adolescentes, que contou com o apoio do Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (FUMCAD) e da Fundação Itaú Social, teve como objetivo discutir e planejar estratégias de prevenção e atuação em rede

que rompam com ciclos de violação de direitos e respeitem a integralidade da população, majoritariamente negra e pobre, a partir do fortalecimento do Sistema de Garantia dos Direitos da Criança e do Adolescente (SGDCA).

Com foco de atuação em territórios da região central de São Paulo, em especial aqueles abarcados pela Diretoria Regional de Educação do Ipiranga, a formação de educadoras e educadores foi realizada em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de São Paulo e, durante o ano de 2019, mobilizou 67 profissionais em processos formativos voltados para o fortalecimento do Sistema de Garantia dos Direitos da Criança e do Adolescente e para a agenda antirracista. As formações envolveram gestoras e gestores, professoras e professores, técnicas e técnicos de serviços de saúde, assistência social, profissionais do sistema de justiça e da sociedade civil organizada. Nas avaliações, a maioria desses profissionais ressaltou a importância da construção e do aprimoramento de ações conjuntas, numa abordagem que busca reconhecer o racismo e o sexismo como estruturantes dos ciclos de violência que envolvem crianças, adolescentes e suas famílias.

Resultado do processo de implementação do projeto, o guia *A escola na rede de proteção dos direitos de crianças e adolescentes* foi lançado e distribuído para 1014 profissionais em encontros realizados com escolas e equipamentos que compõem a rede de proteção em 10 Diretorias Regionais de Educação da cidade de São Paulo.

Além da publicação do guia, no âmbito do Projeto Redes de Proteção dos Direitos de Crianças e Adolescentes, foi elaborado o *Mapa da Rede Antirracista*, uma cartografia que reúne práticas antirracistas junto a comércios, coletivos, associações, escolas, movimentos sociais e culturais do centro da cidade de São Paulo. O material reafirma o racismo e o sexismo como estruturantes dos ciclos de violências contra crianças, adolescentes e suas famílias.

Objetivo 3. Fortalecer redes de atores que promovem mobilização social e incidência em políticas públicas (em âmbito local, nacional e internacional), tendo em vista os direitos educacionais, culturais e da juventude

- **Coletivos juvenis periféricos**

No primeiro semestre de 2019, foi finalizado o ano II do projeto Juventude nas Cidades, que alcançou 34 jovens de 24 coletivos juvenis da cidade e que vem articulando uma rede de jovens em quatro regiões metropolitanas brasileiras: Rio de Janeiro (RJ), Recife (PE), São Paulo (SP) e Distrito Federal (DF). O trabalho envolve a Ação Educativa, o Instituto Pólis e a Oxfam Brasil, em São Paulo, e a Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional (FASE), o Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE) e o Instituto de Estudos

Socioeconômicos (INESC) nas demais cidades, sob coordenação da Oxfam Brasil e com o apoio da OSC Criola.

O ano II (2018/2019) foi marcado pelo avanço de uma agenda conservadora dentro e fora de governos, cujos efeitos vêm sendo sentidos pela juventude brasileira em geral, mas de forma intensa pelos jovens desses coletivos, sobretudo jovens mulheres negras e jovens LGBTQIA+. Em 2019, o racismo brasileiro foi a temática central do projeto, que os coletivos articularam com o conceito de necropolítica, vinculado à gestão da vida pelo Estado e à sua possibilidade de “matar seletivamente” por meio de vários dispositivos, como as políticas econômicas ou de segurança pública. Ao mesmo tempo que o projeto buscou ser espaço de debate sobre esses desafios, ele contribuiu para criar espaços de cuidado, visibilizar a atuação desses coletivos e construir possibilidades de geração de renda. O projeto realizou formações, contratou assessoria, animou encontros e rodas de conversa (presenciais e on-line, reunindo jovens das quatro cidades), ajudou essas e esses jovens a construírem um evento autogestionado no espaço de um dos coletivos (Levante Mulher, na zona oeste da cidade de São Paulo) e a produzir juntos alguns produtos: um vídeo e um portfólio apresentando o trabalho dos coletivos e uma publicação, que, além de visibilizar coletivos das quatro cidades, trouxe reflexões e agendas políticas construídas por esses jovens. Dessa forma, o projeto buscou fortalecer a dimensão das lutas coletivas e da promoção de direitos da juventude brasileira.

Ainda em 2019, as instituições parceiras trabalharam na aprovação (com sucesso) de mais um ciclo do projeto, a ser iniciado em 2020.

- **Incidência no campo das medidas socioeducativas**

Realizamos a segunda edição do seminário “Medidas Socioeducativas”. Tendo como tema “Múltiplos olhares e reconstruções em tempos sombrios”, o evento logrou um ganho de público em relação ao ano anterior e fortaleceu o lugar da Ação Educativa no campo das medidas socioeducativas. Nossa visão é de que nos legitimamos nesse campo como um ator político, e não apenas como uma organização que, por meio de convênio, presta serviços na Fundação Casa. Nas suas duas edições no biênio 2018-2019, o seminário foi um espaço de convergência de educadores, técnicos e ativistas de direitos humanos atuantes nessa causa, especialmente significativo num cenário marcado pela ausência de espaços amplos de encontro e debate sobre essa temática. Com a edição de 2019 do seminário, conseguimos expandir as nossas fronteiras com a participação de debatedores do Ceará, do Espírito Santo e do Rio de Janeiro, ampliando os horizontes dessa iniciativa. A Porticus, porém, não dará continuidade à parceria. O desafio agora é buscar outros apoiadores e financiadores que possibilitem a sua continuidade. Nesse sentido, a aproximação com o Conselho Regional de Psicologia de São Paulo (CRPSP), organização com amplo histórico de atuação na temática, nos dá uma boa perspectiva de continuidade. Por meio dessa iniciativa do seminário, almejamos construir uma articulação de atores sociais a fim de fortalecer as ações de incidência da sociedade civil no campo das medidas socioeducativas.

- **Território de Interesse da Cultura e da Paisagem Paulista–Luz**

Conforme anunciado no relatório anterior, passamos a nos articular no território não mais como Território Cultural da Consolação (TCC), como vinha acontecendo desde 2016, e, sim, como Território de Interesse da Cultura e da Paisagem Paulista-Luz (TICP), como estabelecido no Plano Diretor da Cidade de São Paulo, aprovado no ano de 2014. Adotamos essa estratégia para afirmar a necessidade de regulamentar o referido dispositivo, ainda não implementado, e para nos aproximar de modo mais orgânico do outro TICP definido no Plano Diretor, que é o Perus-Jaraguá. Com base nesse TICP, cujo acúmulo de reflexão e atuação é de cerca de 10 anos, esse conceito foi definido no Plano Diretor.

Foram realizadas reuniões regulares entre representantes desses dois territórios e de outros dois que, embora não mencionados no Plano Diretor, se articulam nos termos do que está estabelecido no conceito do TICP. São eles: São Mateus (zona leste) e Ilha do Bororé, no distrito do Grajaú (zona sul). Esses territórios se reuniram em 4 de dezembro na sede da Ação Educativa, encontro do qual participaram 40 pessoas. Os TICPs assumiram entre si um acordo de cooperação, que resultará num plano de trabalho comum que supõe visitas, seminários e intervenções, entre outras ações. Esse processo de articulação foi favorecido pela realização do ciclo “Debatendo os territórios de interesse da cultura e da paisagem”, organizado pela Universidade de São Paulo (USP), que discutiu temas como educação e cidade, cultura e cidade. Participamos ativamente dessa iniciativa, que foi muito importante para nos apropriarmos cada vez mais do conceito de TICP e de suas possibilidades de implantação.

- **Financiamento educacional**

Entre as ações realizadas em 2019, destaca-se a incidência junto ao Congresso Nacional pela votação do novo FUNDEB, somando-se às ações desenvolvidas pela Campanha Nacional pelo Direito à Educação.

Além de reforçar os pontos à época presentes na minuta da PEC 15/15 – tornar o Fundo permanente, elevar o percentual de complementação da União de 10% para 40% e garantir as condições de implementação do Custo Aluno-Qualidade Inicial (CAQi) –, a incidência deu atenção especial ao aprimoramento das condições de oferta da educação escolar indígena, quilombola e em territórios de vulnerabilidade social.

Nesse sentido, junto às outras entidades que integram o Capítulo Brasil da Rede Gulmakai do Fundo Malala, a Ação Educativa articulou a realização de uma audiência pública conjunta da Comissão de Educação do Senado Federal e da Comissão Especial do FUNDEB da Câmara dos Deputados e liderou a elaboração de uma nota técnica.

Na ocasião, com a presença de importantes lideranças de movimentos sociais, foi lançada a nota técnica “O Novo FUNDEB e a Educação Escolar Indígena, Quilombola e em Territórios de

Vulnerabilidade Social”. O documento aborda a importância da retomada das condições de financiamento do Plano Nacional de Educação (Lei n. 13.005/2014), com a defesa ativa da vinculação constitucional para a educação, a revogação da Emenda Constitucional n. 95 e a construção de um FUNDEB com maior participação financeira da União.

O estudo analisa ainda as condições de oferta e infraestrutura da educação escolar indígena e quilombola e apresenta quatro recomendações para o enfrentamento de desigualdades: que Consórcios Intermunicipais e Territórios Etnoeducacionais sejam reconhecidos como instâncias públicas para acessar os recursos do FUNDEB; que o fator de ponderação que determina a divisão de recursos do Fundo assegure uma diferença positiva de pelo menos 50% às modalidades indígena e quilombola; que haja um adicional de recurso que atue como corretivo de desigualdades intrarredes de ensino e intramunicípios; que seja implementado um mecanismo de transparência e controle social do FUNDEB que considere a implementação das Leis n. 10.639/2003 e 11.645/2008 (que tornam obrigatório o ensino de cultura e história indígena, africana e afrobrasileira nas escolas) num critério para a apreciação de contas.

Além da audiência, a incidência no Congresso contou com a entrega, pelas entidades do Capítulo Brasil do Fundo Malala, de uma carta assinada pela Nobel da Paz Malala Yousafzai ao presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia. Na carta, a ativista pelo direito à educação defende a importância da aprovação de um FUNDEB que permita a execução das metas do Plano Nacional de Educação. O momento de entrega também foi uma oportunidade para que as entidades presentes apresentassem o detalhamento da sua defesa de desenho do FUNDEB.

- **Gênero nas escolas públicas**

Em 2019, a então procuradora-geral da República, Raquel Dodge, enviou ao Supremo Tribunal Federal (STF) uma ação pedindo a proibição de qualquer ação governamental que permitisse ou promovesse atos de vigilância e censura nas escolas com base em opiniões políticas. No documento, ela mencionou o *Manual de defesa contra a censura nas escolas*, publicação elaborada pela Ação Educativa e por um grupo de parceiros, com promoção de 60 organizações da sociedade civil. Na Ação de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF 624), a então procuradora incorporou argumentos presentes no *Manual* para mostrar a urgência de uma decisão judicial definitiva sobre o assunto.

Dando continuidade ao processo de articulação das diferentes entidades e redes que atuam contra o movimento Escola sem Partido e grupos religiosos fundamentalistas, a Ação Educativa promoveu um encontro com entidades que atuam em diversas áreas, tendo em vista a estruturação de uma estratégia de litígio junto ao STF. Após a reunião, foi consolidado um importante e diversificado grupo de ativistas e advogados comprometidos com o direito à educação, que decidiram peticionar a entrada de suas entidades como *amicus curiae* nas 15 ações com conteúdos relativos ao movimento Escola sem Partido (gênero, orientação sexual, doutrinação, entre outros) que tramitam no STF. Em 2020, o STF deve colocar em pauta várias dessas ações.

Em 2019, o projeto Gênero e Educação também realizou oficinas sobre o *Manual de defesa contra a censura nas escolas* e sobre direito à educação para garotas, dando início à reformulação do site Gênero e Educação.

- **Iniciativa De Olho nos Planos**

Durante o ano de 2019, com o objetivo de estimular a participação social no monitoramento dos planos de educação, a Iniciativa De Olho nos Planos disseminou materiais, e sua equipe participou de debates nos eventos nacionais da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME) e da União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação (UNCME), envolvendo 1.900 profissionais de educação. A equipe também esteve presente no encontro estadual da UNCME Bahia, envolvendo 30 conselheiras e conselheiros em oficina formativa sobre planos de educação e gestão democrática.

Além disso, foram produzidas matérias no portal De Olho nos Planos sobre participação social, gestão democrática, igualdade de gênero na educação, relações raciais, financiamento e planos de educação.

Em um contexto político de gigantescos retrocessos no campo dos direitos humanos no país, no qual os planos vêm sendo atacados, principalmente em decorrência do corte de financiamento, a iniciativa De Olho nos Planos procurou afirmar a importância do trabalho intersetorial e do fortalecimento de rodas, redes, coletivos e comunidades educacionais para defender os planos de educação como planos de Estado. A publicação e a distribuição de 1.000 exemplares do guia *Indicadores da Qualidade na Educação Infantil: dos projetos político-pedagógicos das escolas à política educacional* nos encontros nacionais da UNCME e da UNDIME foram um resultado importante.

- **Campanha Nacional pelo Direito à Educação**

A Ação Educativa integrou o Comitê Diretivo da Campanha Nacional pelo Direito à Educação, contribuindo com o planejamento das estratégias nacionais de incidência política da rede, com o Comitê Técnico da Semana de Ação Mundial (SAM), realizando a leitura crítica e a produção do manual de referência para a mobilização nacional da população em prol do direito à educação, e com o Comitê Regional São Paulo, organizando encontros no âmbito da SAM e participando de ações locais da rede. Em parceria com a Iniciativa De Olho nos Planos, a Campanha Nacional pelo Direito à Educação fez incidência nos encontros nacionais da UNDIME e da UNCME.

- **Fórum de Educação**

Nos últimos anos, o desmonte do Fórum Nacional de Educação imposto pelo governo Temer e o escanteio do Plano Nacional de Educação das prioridades do governo federal têm acarretado a dificuldade de execução e monitoramento das metas dos demais entes federados.

O Fórum Municipal de Educação de São Paulo, instância participativa em que a Ação Educativa atuou intensamente na criação, tem vivido uma situação de esvaziamento, fragilização das condições de funcionamento e dificuldade de diálogo com o Poder Executivo Municipal. Isso tem tido impacto concreto no planejamento da Conferência Municipal de Educação.

Ao longo do ano de 2019, o Fórum Municipal de Educação buscou dialogar com a Secretaria para organizar a conferência de 2020 e estruturar o documento de monitoramento das metas, garantindo recursos para a adequada participação que o evento requer, com o oferecimento de transporte e alimentação aos participantes. A Secretaria, entretanto, demonstrou-se pouco aberta ao diálogo, prevendo terceirizar o monitoramento das metas do plano a uma empresa privada, o que leva ao atraso no período ideal da conferência e revela pouco apreço pela importância do monitoramento participativo das metas presentes no documento pelo Fórum Municipal de Educação (FME).

Apesar das dificuldades, a defesa do plano como pilar da política educacional e instrumento contra a descontinuidade das políticas segue como a grande defesa do FME.

- **Conselho de Educação Popular da América Latina e do Caribe (CEAAL)**

A Ação Educativa integra o grupo de coordenação do CEAAL Brasil, ficando responsável pela Região Sudeste. As principais atividades do grupo no período foram a coordenação e a disseminação da campanha em defesa do legado de Paulo Freire, num contexto de perseguição política e ideológica ao seu pensamento. Foram organizados webinários para mobilizar grupos que poderiam aderir à campanha.

- **Plataforma DHESCA**

Em janeiro de 2019, teve início o processo de transição da secretaria executiva da Plataforma Brasileira de Direitos Humanos Econômicos, Sociais, Culturais e Ambientais (DHESCA Brasil), da organização Terra de Direitos, localizada em Curitiba (PR), para a Ação Educativa, conforme proposto e acordado pelo coletivo de instituições que integravam a coordenação geral da Plataforma DHESCA Brasil na época. A transição envolveu a seleção e a contratação da nova equipe da secretaria, a adequação de procedimentos burocráticos, a transição e a reconfiguração do site e de ferramentas de comunicação, entre outros aspectos.

Na ocasião, a Ação Educativa propôs a constituição de uma coordenação executiva da Plataforma DHESCA Brasil, composta pelas organizações Terra de Direitos, Geledés Instituto da Mulher Negra, Justiça Global e Ação Educativa, com o objetivo de dividir responsabilidades na condução de ações e de fortalecer a sustentabilidade política da rede em tempos políticos extremamente adversos. A princípio, a coordenação executiva se reuniu quinzenalmente, mas, com o crescimento da demanda, a instância passou a ter reuniões semanais. Além disso, a Plataforma realizou reuniões de planejamento anual e avaliação de suas ações junto a suas

filiadas e a seus relatores nacionais de direitos humanos e seguiu atuando na mesa diretora do Conselho Nacional de Direitos Humanos.

Em março, teve início a construção do processo nacional de seleção dos novos relatores nacionais de direitos humanos da Plataforma. Com contribuições das filiadas, foi elaborado um edital de seleção pública sintonizado com as decisões da última assembleia da Plataforma DHESCA Brasil, que decidiu pelo fim das relatorias temáticas e por direitos específicos e pela constituição de um grupo de relatorias e relatores DHESCA capaz de atuar numa perspectiva intersetorial e multidisciplinar.

A seleção dos novos relatores foi concluída em julho na Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão pelo Comitê Nacional de Seleção, composto por representantes da Organização Nacional das Nações Unidas (ONU) no Brasil, do Ministério Público Federal, do Conselho Nacional de Direitos Humanos e da Plataforma DHESCA Brasil. Na perspectiva da ação afirmativa racial, foram selecionados oito relatores nacionais, sendo quatro pessoas negras e quatro brancas. O Comitê Nacional reconduziu um grupo de sete ex-relatores nacionais da Plataforma DHESCA Brasil, totalizando quinze relatorias e relatores nacionais, sendo uma delas, Denise Carreira, membro do colegiado de coordenação da Ação Educativa.

No mês de agosto, em Brasília, a Plataforma realizou a oficina de formação sobre a metodologia das relatorias DHESCA e o planejamento de novas missões nacionais com o grupo de relatores. Em sintonia com decisão de reunião de filiadas, realizada em abril de 2019, o planejamento priorizou os seguintes eixos de missão: racismo, letalidade policial e segurança pública; meio ambiente, território e atingidos (barragens e agrotóxicos); o impacto da política econômica de austeridade nos direitos humanos de meninas e mulheres.

Na oficina de planejamento com os relatores, foram definidas duas missões emergenciais: 1) racismo, encarceramento e reassentamentos urbanos coletivos da Hidrelétrica de Belo Monte, em Altamira (PA), e 2) criminalização de lideranças dos movimentos de moradia em São Paulo. A preparação das duas missões teve início em setembro. A missão de criminalização dos movimentos de moradia foi concluída em dezembro de 2019 e a de Altamira, em fevereiro de 2020.

A missão de criminalização dos movimentos de moradia foi realizada pelas relatorias nacionais de direitos humanos Denise Carreira (Ação Educativa) e Lúcia Moraes (PUC Goiás) e pelo relator Nelson Saule (Instituto Pólis). A missão decorreu de denúncias de movimentos de luta por moradia e de instâncias públicas de direitos humanos a respeito da perseguição e da intimidação perpetradas pelo sistema de justiça e pelas polícias civil e militar. Nesse contexto, lideranças foram presas pela acusação de extorsão e organização criminosa.

Como parte da missão, em outubro foram realizadas: visitas às ocupações de moradia; visitas às lideranças encarceradas; uma audiência pública na Defensoria Pública do Estado de São Paulo com movimentos sociais, pesquisadoras e pesquisadores de instituições acadêmicas, operadores de direitos, entre outros; audiência com procuradora do Ministério Público do Estado de São Paulo. A missão foi divulgada nos meios de comunicação e nas redes sociais.

Lançado em dezembro, o relatório apresentou um conjunto de recomendações emergenciais para a superação das graves violações de direitos humanos sofridas pelas comunidades moradoras das ocupações de prédios da região central e pelas lideranças criminalizadas dos movimentos sociais de moradia, reconhecidos nacional e internacionalmente como sujeitos políticos da construção de marcos legais e políticas públicas voltadas para a garantia do direito humano à cidade. Além de divulgado nacionalmente, para a tomada de medidas cabíveis, o relatório foi encaminhado ao Ministério Público do Estado de São Paulo, ao Ministério Público Federal, ao Conselho Nacional de Justiça (CNJ), ao Conselho Nacional de Direitos Humanos, às Comissões de Direitos Humanos da Assembleia Legislativa de São Paulo e do Congresso Nacional e às instâncias de direitos humanos da Organização dos Estados Americanos (OEA) e da Organização das Nações Unidas. As lideranças encarceradas foram libertadas em novembro, mas seguem respondendo aos processos criminais.

- **ABONG**

Na Assembleia Geral da Associação Brasileira de Organizações Não Governamentais, realizada em março, Juliane Cintra, membro de nosso colegiado de coordenação, foi eleita para compor a diretoria regional de São Paulo, junto com representantes do Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdade (CEERT), da Uneafro e do CENPEC.

Nessa estrutura, a Ação Educativa atua nos grupos de trabalho (GTs) dedicados a pensar a sua atuação internacional, no projeto Novos Paradigmas: Rumo ao Bem Viver (realizado em parceria com a Iser Assessoria para discutir e construir outros modelos de desenvolvimento) e no grupo de trabalho que busca pautar o enfrentamento ao racismo institucional entre as entidades associadas.

Nesse cenário, como representação institucional, participamos da construção das seguintes atividades e iniciativas: articulação pública pela liberdade da ativista Preta Ferreira e de outros militantes parceiros vinculados ao movimento de moradia em São Paulo (junho); ação de incidência na 23.ª Parada do Orgulho LGBT de São Paulo (junho); ação pública contra a Reforma da Previdência (junho); promoção de atividades para a Semana de Formação em Direitos Humanos e Educação Popular da Ação Educativa, com debates sobre alimentação responsável, psicologia e direitos humanos, LGBTfobia e racismo (julho); lançamento do livro *Amazônia: por uma economia do conhecimento da natureza*, de Ricardo Abramovay (setembro); Seminário Regional Amazônia, do projeto Novos Paradigmas (outubro); Seminário Brasil-União Europeia, como representante da sociedade civil no encontro de alto nível entre as nações pelo Serviço Europeu para a Ação Externa (SEAE) (outubro); ações vinculadas ao Novembro Negro, em que promovemos uma série de encontros e debates; lançamento de uma websérie dedicada a sensibilizar as entidades associadas à luta antirracista (novembro). Em dezembro, promovemos a primeira reunião das associadas em São Paulo, com a intenção de construir uma atuação regional, bem como participamos do lançamento da campanha #SomosTodosONGs. Além, claro, de realizar reuniões periódicas da própria diretoria e

participar do processo de construção do projeto, financiado por emenda parlamentar, que se propõe a implementar um ciclo formativo com as associadas e as organizações públicas indicadas pela Prefeitura de São Paulo sobre o enfrentamento ao racismo institucional.

Objetivo 4. Produzir e disseminar informações, conhecimentos e posicionamentos afirmando os direitos humanos, a equidade, a diversidade, a democracia e a sustentabilidade socioambiental como valores, contribuindo para formar a opinião pública e apoiando grupos e movimentos que se pautam por esses valores

- **Educação popular**

A pesquisa sobre a vida do educador brasileiro Paulo Freire (1921-1997) foi concluída e buscou evidenciar as relações entre a sua obra e o contexto em que ele viveu, as leituras que fez, as relações societárias e os seus valores como cristão comprometido com a justiça social. Como resultado dessa pesquisa, foi publicada em 2019 a biografia *O educador: um perfil de Paulo Freire*.

A segunda pesquisa vem sendo desenvolvida desde 2018, com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e contando com recursos complementares da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP). Essa pesquisa busca estudar o pensamento de Nikolaj Frederik Severin Grundtvig (1783-1872) e as experiências dinamarquesas de educação popular por ele inspiradas, denominadas de Folk High Schools, com o objetivo de traçar paralelos com os fundamentos e as práticas de educação popular desenvolvidas no Brasil, que têm como principal referência o pensamento de Paulo Freire.

Em 2019, foram realizados quatro estudos de caso relacionados à segunda pesquisa: Curso de Verão do Centro Ecumênico de Serviços à Evangelização e Educação Popular (CESEEP) (São Paulo, Brasil); Curso de Militantes de Base do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) (São Paulo, Brasil); Brenderup Højskole (Middelfart, Dinamarca); International People's College (IPC) (Helsingør, Dinamarca). Além disso, realizaram-se seminários regulares de pesquisa, onde o grupo discutiu coletivamente as observações do trabalho de campo e os textos pertinentes ao estudo. Durante a 39.^a Reunião da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), realizada em Niterói (RJ) em outubro, foi apresentado o minicurso “O pensamento de Nikolaj F. S. Grundtvig e as Folk High Schools: paralelos com a pedagogia freiriana e com experiências contemporâneas de educação não formal de jovens e adultos”, trazendo a público um panorama inicial das leituras e dos estudos de caso realizados. O projeto encontra-se em fase de conclusão e materialização de produtos (site e publicações), tendo a sua finalização prevista para o segundo semestre de 2020.

- **Conjuntura internacional**

O Coletivo 660 continua acompanhando as conjunturas nacional e internacional e trabalhando em rede com os seus parceiros históricos. Envolvidos no processo do Fórum Social Mundial no início dos anos 2000, os membros do Coletivo 660 e as instituições por eles representadas acumularam experiências conjuntas na organização de eventos, seminários e debates visando à produção e à difusão de conhecimento, publicando coletâneas, papers e livros. Nessas duas décadas, o grupo articulou diversas atividades com instituições e parceiros internacionais, formando uma rede de atores com importante acúmulo na formulação de alternativas sistêmicas, entre eles a Systemic Alternatives Network, a Red Internacional para la Innovación Social y Ecológica (RĪSE) e a Global Social Justice.

No ano de 2019, o Coletivo 660 teve como focos temáticos a crise sistêmica, a emergência dos desafios socioambientais e a necessidade de se desenvolver alternativas, promovendo seminários e debates e publicando material inédito no Brasil de forma a disseminar conhecimento sobre esses temas. Dois livros foram publicados: *Alternativas sistêmicas: bem viver, decrescimento, comuns, ecofeminismo, direitos da Mãe Terra e desglobalização* e *As fronteiras do neoextrativismo na América Latina: conflitos socioambientais, giro ecoterritorial e novas dependências*, sendo realizados eventos de lançamento do primeiro. Além disso, os membros do Coletivo acompanharam o desenvolvimento do debate a respeito da Assembleia Especial do Sínodo dos Bispos de outubro de 2019, com o tema "Amazônia: novos caminhos para a Igreja e para uma ecologia integral".

- **Projeto Brasil Popular**

No segundo semestre de 2019, a Ação Educativa entregou à coordenação do Projeto Brasil Popular o texto "Por uma educação para um projeto transformador de Brasil". O Projeto Brasil Popular é uma iniciativa militante, impulsionada por um conjunto de organizações que reúne diferentes forças de esquerda, destinada a propor um projeto para o país de médio e longo prazos, a ser submetido ao amplo debate público. O texto assumido pelo GT Educação teve como um de seus subsídios os resultados de uma oficina de trabalho estratégico intitulada "O lugar da educação em um projeto de esquerda para o Brasil", realizada em 2018 pela Ação Educativa, com 45 parceiros oriundos de movimentos sociais e universidades, da área de gestão educacional, de sindicatos de profissionais de educação, coletivos juvenis, entre outros. O texto de educação deverá ser lançado pelo Projeto Brasil em 2020.

O Projeto Brasil Popular vem sendo construído por meio de grupos de trabalho e em encontros anuais realizados na Escola Nacional Florestan Fernandes, centro de educação e formação idealizado pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). Esses encontros deram as bases iniciais para o projeto e definiram os paradigmas da proposta: vida boa para todas as pessoas; bens comuns; igualdade e diversidade; democracia, participação e autonomia; soberania nacional e desenvolvimento. A iniciativa se organiza em quatro eixos (1. Direitos; 2. Economia, desenvolvimento e distribuição de renda; 3. Estado, democracia e soberania popular; 4. Igualdade, diversidade e autonomia) e em 30 grupos de trabalho, sendo um deles

o de educação. Os documentos do Projeto Brasil Popular estão disponíveis em:
<https://www.facebook.com/ProjetoBrasilPopular/>.

- **Publicações**

Em 2019, a Ação Educativa lançou 10 publicações. Três delas oferecem recursos metodológicos para a educação de grupos específicos: adolescentes que cumprem medida socioeducativa de internação e adultos com baixa escolaridade.

Arte na Medida II – Reúne as propostas pedagógicas adotadas pelos educadores e pelas educadoras que atuam no Projeto Arte na Casa. A primeira edição desse livro foi publicada em 2012. Essas duas edições se somam ao livro *Na linha tênue: experiências de arte-educação em privação de liberdade*, publicado em 2018, compartilhando a nossa produção de conhecimento num tema que pouca atenção tem recebido nos circuitos legitimados de pesquisa. Nesse sentido, a Ação Educativa assumiu para si essa tarefa, oferecendo um potente material de apoio para educadores, técnicos e agentes de direitos humanos.

Semeando saberes – Material didático produzido especificamente para educadores e estudantes do campo envolvidos no projeto Alfabetização com Qualificação Social e Profissional, desenvolvido no Estado do Rio Grande do Norte. Organizado em quatro módulos, o conteúdo desse material foi desenvolvido para articular o processo de alfabetização com a qualificação social e profissional, que são trabalhadas com base nos seguintes eixos articuladores: 1) Agricultura familiar: identidade, cultura, gênero e etnia; 2) Desenvolvimento sustentável e solidário com enfoque territorial; 3) Sistemas de produção e processos de trabalho no campo; 4) Economia solidária e cidadania. O material didático afina-se com a ideia de alfabetizar por meio do letramento e da leitura do mundo, apresentando uma cuidadosa seleção de textos e atividades, além de orientações para o educador compreender, orientar e ampliar os processos de reflexão sobre a escrita e sobre os conhecimentos matemáticos no contexto da educação do campo e no campo. O material foi distribuído para 189 educadores e 1.175 estudantes participantes do projeto no Rio Grande do Norte.

Material de apoio em formato digital de preparação para o Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (ENCCEJA) (líderes Natura) – Conjunto de 120 aulas no formato de digital com o objetivo de promover e apoiar o acesso das líderes Natura que desejam obter a certificação da educação básica por meio desse exame de certificação organizado pelo governo federal. O material de apoio em formato digital abrange as quatro áreas do conhecimento (Linguagens, códigos e suas tecnologias e Redação; Matemática e suas tecnologias; Ciências Humanas e suas tecnologias; Ciências da Natureza e suas tecnologias) e tem como base cada uma das 120 habilidades presentes no exame. Para cada área do conhecimento, há dois simulados e 30 aulas que tratam de cada uma das habilidades da área, contendo: uma

vídeo-aula; uma questão do ENCCEJA na forma de teste; um podcast comentando a resposta da questão do ENCCEJA; indicações de links de textos, vídeos e podcasts para aprofundamento do tema. A previsão é de que a produção do material seja concluída em 2020, sendo então replicado pelo Instituto Natura no formato de curso para as suas líderes.

Como parte da Coleção De Olho nos Planos, três guias oferecem subsídios para o monitoramento dos planos de educação nos Estados e municípios.

Indicadores da Qualidade na Educação Infantil: dos projetos político-pedagógicos das escolas à política educacional – O guia apresenta orientações de como utilizar a autoavaliação participativa das unidades educacionais proposta pelos Indicadores da Qualidade na Educação Infantil para monitorar a política de Educação Infantil.

A participação na construção, revisão e monitoramento dos planos de educação – A segunda edição desse guia orienta gestoras/es educacionais, professoras/es e comunidades escolares a monitorar, por meio de processos participativos, os planos nacional, estaduais e municipais de educação.

O uso dos Indicadores da Qualidade na Educação na construção, revisão e monitoramento dos planos de educação – A segunda edição desse guia orienta gestores educacionais, professores e comunidades escolares a monitorar os planos de educação utilizando como estratégia a autoavaliação participativa da escola proposta pelos Indicadores da Qualidade na Educação.

Um estudo e uma nota técnica se voltam ao aprimoramento do FUNDEB visando à garantia do financiamento educacional comprometido com a redução das desigualdades educacionais.

A importância do Novo FUNDEB para a Garantia do Direito à Educação Escolar Indígena e Quilombola e em Territórios de Alta Vulnerabilidade – Estudo liderado pela Ação Educativa como parte das ações do Capítulo Brasil do Fundo Malala, que reúne as seguintes organizações: Centro de Cultura Luiz Freire (PE), Associação Nacional de Ação Indigenista (BA) e Mirim Brasil (PE). O documento apresenta informações, análises e propostas a serem consideradas na construção da Proposta de Emenda Constitucional do novo FUNDEB e na sua regulamentação, reconhecendo os acúmulos, os conhecimentos e as experiências decorrentes das lutas históricas dos movimentos indígenas, quilombolas e negros e dos demais movimentos sociais contra o racismo estrutural e pelo direito humano à educação no país.

Nota Técnica | A importância do Novo FUNDEB para a Garantia do Direito à Educação Escolar Indígena e Quilombola e em Territórios de Vulnerabilidade Social – Apresenta as contribuições do Capítulo Brasil da Rede Gulmakai do Fundo Malala para os debates

legislativos comprometidos com o aprimoramento da proposta do FUNDEB que tramita no Congresso Nacional.

Dois materiais buscam contribuir para a garantia dos direitos de crianças, adolescentes e jovens. Um deles se volta ao direito à educação das jovens mulheres e o outro, à garantia dos direitos de crianças e adolescentes do centro de São Paulo.

Quando a nossa voz ganha o mundo: garotas pelo direito à educação no Brasil – Elaborado como parte do projeto de promoção da igualdade de gênero e educação da Ação Educativa em parceria com o Fundo Malala, esse guia foi produzido especialmente para garotas conhecerem o seu direito à educação no Brasil e discutirem sobre ele. Há muito tempo, meninas e mulheres têm investido na educação como forma de conquistar mais avanços na vida e na sociedade. Afinal, conhecimento é poder. E ainda vivemos numa sociedade machista e racista que desrespeita e diz muitos “nãos” às mulheres.

Mapa Rede Antirracista – Criado no âmbito do Projeto Redes de Proteção dos Direitos de Crianças e Adolescentes, o Mapa da Rede Antirracista é uma publicação virtual que traz uma cartografia de comércios, coletivos, associações, escolas, movimentos sociais e culturais que implementam práticas antirracistas no centro da cidade de São Paulo. O material reafirma o racismo e o sexismo como estruturantes dos ciclos de violência contra crianças e adolescentes.

Três livros foram publicados por meio de, ou em parceria com editoras comerciais. *O educador: um perfil de Paulo Freire* (de Sérgio Haddad, pela Editora Todavia) traça um perfil biográfico de Paulo Freire, buscando, em um momento político de ataques ao educador e à sua obra, refazer o percurso deste, revelando as suas importantes contribuições para a educação e a cultura brasileiras. *Alternativas sistêmicas: bem viver, decrescimento, comuns, ecofeminismo, direitos da Mãe Terra e desglobalização* (organizado por Pablo Solón Romero e traduzido por João Peres, pela Editora Elefante em parceria com a Ação Educativa e o Coletivo 660) parte da premissa de que estamos vivendo uma crise sistêmica que só pode ser resolvida com alternativas sistêmicas e busca resgatar bússolas indispensáveis para direcionar e estimular antigas e novas lutas. *As fronteiras do neoextrativismo na América Latina: conflitos socioambientais, giro ecoterritorial e novas dependências* (de Maristella Svampa, com tradução de Ligia Azevedo, pela Editora Elefante em parceria com a Ação Educativa e o Coletivo 660) analisa a intensificação da espoliação da natureza que, em nome do “progresso” e do “desenvolvimento nacional”, viola direitos humanos e põe em risco patrimônios ecológicos. Nesse cenário, desenvolve-se uma nova dinâmica de lutas socioambientais que sinaliza para uma nova matriz de resistência social, cuja preocupação central é a defesa da terra e do território sustentada por valores ambientalistas, autonomistas, indígenas, comunitários e feministas.

- **Posicionamentos públicos**

Como parte da nossa atuação histórica em rede, a Ação Educativa compôs e assinou notas relacionadas às mais diversas temáticas no campo dos direitos humanos.

Março foi um mês bastante movimentado em nossas redes e articulações. Dezenas de organizações da sociedade civil escreveram nota conjunta para reforçar que o dia 31 de março não seja um dia de celebração, mas de afirmação do valor da construção democrática brasileira. Nesse sentido, rechaçamos a ordem presidencial de celebração do golpe civil militar, bem como a tentativa de relativização e revisão histórica proposta pelo presidente.

Também tivemos uma grande mobilização em vários Estados brasileiros contra o desmonte da educação. Exatamente quando indicadores sociais mostraram que a população brasileira está perdendo qualidade de vida, o governo de Jair Bolsonaro aprofundou o desmonte de programas e políticas sociais, e a área da educação tem sido uma das maiores vítimas desse processo. A Ação Educativa participou ativamente desse movimento, lançando uma nota pública em apoio ao #15M e ao #TsunamiDaEducação.

Na esteira do desmonte educacional, ainda em março, como Comitê Diretivo da Campanha Nacional pelo Direito à Educação, publicamos uma carta à sociedade brasileira alertando para a intenção do governo federal de desconstruir o CAQi/CAQ com a anuência do Conselho Nacional de Educação.

Em abril, assinamos uma nota contra o Decreto n. 9.759, publicado pela Presidência da República em 11 de abril de 2019, que previu a extinção de diversos colegiados da administração pública federal, sem qualquer espécie de consulta ou debate público. Essa extinção generalizada reduziu ainda mais os espaços de diálogo entre sociedade civil e governo, restringindo a escuta ativa de demandas por políticas públicas e cerceando a pluralidade de ideias e visões, tão necessária à democracia.

No início de junho, nos somamos às manifestações de greve geral contra a Reforma da Previdência. Em articulação com a ABONG, o Centro de Trabalho Indigenista, a Associação Cidade Escola Aprendiz e a TETO Brasil, organizações que atuam em nosso prédio, paralisamos nossa sede no amplo protesto intersetorial contra a Reforma, que não sugeria mudanças para aprimoramentos ou manutenção do sistema previdenciário, mas, sim, buscava desmontá-lo, prevendo, entre outros aspectos, o aumento nas idades mínimas para aposentadoria e a substituição do atual regime de solidariedade para o de capitalização privada.

Em junho, por meio da nossa participação na ABONG e na Plataforma DHESCA Brasil, nos posicionamos contra as prisões arbitrárias de lideranças dos movimentos de moradia em São Paulo. Em mais uma ação de criminalização dos movimentos sociais, quatro lideranças sem-teto foram presas no dia 24 de junho. Houve grande mobilização de vários setores da sociedade civil em prol dessas lideranças.

Em dezembro, assinamos nota com diversas entidades manifestando publicamente o rechaço à manobra realizada pelo procurador-geral da República, Augusto Aras, para tomar a frente do CNDH, órgão que tem como finalidade a promoção e a defesa dos direitos humanos. Como representante da Procuradoria Geral da República (PGR), Aras retirou a titularidade da subprocuradora Deborah Duprat, da Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão (PFDC). Ainda no âmbito do CNDH, em agosto, repudiamos a exoneração, pela ministra Damares Alves, da coordenadora geral do órgão, de maneira arbitrária e desrespeitando os princípios orientadores do CNDH.

Dando continuidade à parceria com a Carta Capital/Carta Educação, iniciada em 2018 durante as eleições, produzimos uma série de artigos e reportagens especiais sobre os 100 primeiros dias do governo Bolsonaro e a educação, intitulada "Educação em disputa: 100 dias de Bolsonaro", com análises sobre a extinção de secretarias do Ministério da Educação (MEC), a disputa da política de alfabetização, as alterações realizadas nesse Ministério, o ataque ao financiamento de qualidade e o debate em torno da educação domiciliar e da militarização das escolas.

- **Presença nas redes sociais e engajamento**

Em 2019, entre os temas que mais geraram engajamento nos canais virtuais da Ação Educativa, encontram-se as agendas e iniciativas de incidência política e as ações vinculadas à celebração dos nossos 25 anos, das quais destacamos:

1. A presença de Patricia Hill Collins na Ação Educativa, no contexto das ações do Novembro Negro e dos 25 anos da Ação Educativa, num encontro com coletivos e movimentos sociais organizado pelo Centro de Formação.
2. Em um ano marcado por ataques severos à educação por parte do Ministério da Educação, a participação da Ação Educativa nas ações vinculadas ao #15M e ao Tsunami da Educação foi amplamente repercutida entre segmentos consagrados do nosso público, como professores, estudantes e demais profissionais do campo educacional.
3. As ações que marcaram o nosso aniversário de 25 anos repercutiram significativamente, sobretudo, entre parceiros, funcionários e ex-colaboradores.
4. Evidenciamos também o encontro de ativistas da Rede Gulmakai em Dubai, no âmbito do projeto realizado em parceria com o Fundo Malala, salientando que todas as ações vinculadas a essa iniciativa contam com ampla adesão do nosso público.
5. As campanhas temáticas de divulgação das atividades do Centro de Formação evidenciam o lugar dos nossos canais como interface de atendimento aos alunos e demais interessados.
6. Como continuidade da parceria com a Carta Educação, as temáticas relacionadas ao desmonte das políticas públicas no campo da Educação de Jovens e Adultos conquistou relevância entre os nossos seguidores.

Considerando essas agendas, nossos canais registraram as seguintes métricas:

1. Sites – Ao longo do ano, foram produzidas 50 reportagens, notas e posicionamentos em nosso site institucional, alcançando 114.279 usuários em 376.378 visualizações de página (em 2018, foram 88.957 acessos). Seguimos com o aumento da duração de cada sessão (ou visita): em média, cada usuário ficou 2 minutos e 59 segundos em nosso portal institucional, navegando por pelo menos 2 páginas (a cada visita). Com esse resultado, conquistamos o índice de 159.610 mil sessões no período. Nesse sentido, em relação ao período anterior, aumentamos a nossa visibilidade. Levando em consideração os projetos De Olho nos Planos, Tô no Rumo e Indicadores da Qualidade na Educação, tivemos mais 78 notícias produzidas. O portal De Olho nos Planos alcançou 112.458 usuários em 180.018 visualizações de página, tendo 133.256 sessões e uma duração média de 1 minuto e 11 segundos por sessão. O Indicadores da Qualidade na Educação teve 42 usuários em 43 sessões e 75 visualizações de página. Já o site do Centro de Formação: Educação Popular, Cultura e Direitos Humanos, que não divulga notícias, mas apenas as nossas formações em direitos humanos, alcançou 21.387 usuários em 69.194 visualizações de página. Foram 31.131 sessões, com duração média de 2 minutos e 26 segundos. O site Gênero e Educação está passando por uma reformulação, e a mudança do seu layout já não considera a área de notícias.

2. Facebook – Foram publicados 189 posts na página da Ação Educativa, que mobilizaram 55.470 interações (entre cliques em publicações, curtidas, compartilhamentos e comentários). No conjunto, estima-se um público potencial no período de mais de 674.373 pessoas. Encerramos o ano com 32.917 seguidores nas páginas da Ação Educativa.

3. Outros canais – Embora o Twitter tenha conquistado mais adeptos para a plataforma nesse último ano, ainda não avançamos num processo de produção de conteúdo exclusivo para a ferramenta. Por isso, conquistamos apenas 397 novos seguidores, encerrando o período com quase 16 mil seguidores no perfil da Ação Educativa. No YouTube, foram 21 vídeos produzidos e publicados em 2019. Alcançamos 34.051 visualizações e 460 inscritos novos. Os vídeos mais acessados são: “Percurso da Arte na Educação (Ana Mae Barbosa)”, “Por que a Avaliação Institucional é importante?” e “Autoavaliação participativa: Indicadores da Qualidade na Educação Infantil em Santos”. Nossa presença na rede social Instagram continua em crescimento: encerramos o período com 7.054 seguidores, alcançando 7.143 de interações, entre curtidas, comentários e visualizações de vídeos.

- **Inserção na mídia**

A presença da Ação Educativa na imprensa teve alguns destaques, em especial no campo da educação. O lançamento do livro “O educador”, de Sérgio Haddad mobilizou inserções em diversos veículos de comunicação. A repercussão girou em torno da biografia de Paulo Freire e fortaleceu o debate por uma educação libertadora e em busca da justiça social, sendo um

importante contraponto contra as fakenews que tentam destruir a imagem e o pensamento desse grande educador. Entrevistas e artigos foram publicados na Folha de S.Paulo, na Revista Época, na IstoÉ, na GaúchaZH, na Gazeta do Povo, no Estadão, na Carta Maior, entre outros. Sérgio Haddad deu entrevista à CBN e participou de podcasts, como o “Guilhotina”, do Le Monde Diplomatique, da Revista Quatro Cinco Um, especializada em literatura, e na GloboNews (Papo de Política).

As mudanças no Ministério da Educação no início do governo Bolsonaro também geraram análises e entrevistas por parte da Ação Educativa, em articulação com o especial que produzimos sobre os 100 primeiros dias de governo. Tecemos críticas à descontinuidade de políticas e secretarias, bem como a mudanças de ministros, em veículos como Agência Pública, El País, Exame.com e Brasil 247. Também nesse âmbito fomos procurados para falar sobre os fundamentalismos na educação, para debater sobre o desenvolvimento de escolas cívico-militares, sobre o pronunciamento de ministros do governo que falaram da “ideologia de gênero” e sobre a censura na educação por meio do movimento Escola Sem Partido.

Na intersecção entre gênero e raça na educação, tivemos destaque com o lançamento do Mapa da Rede Antirracista, ferramenta on-line e colaborativa que objetiva combater o racismo disponibilizando práticas pedagógicas realizadas por escolas, centros culturais, coletivos e demais organizações na região central de São Paulo. Conseguimos inserções na TV dos Trabalhadores (TVT), no Nexo Jornal e no Portal Aprendiz.

De modo geral, foram mais de 70 inserções na mídia, ressaltando veículos de comunicação como Brasil de Fato, Carta Capital, Carta Educação, Folha de S.Paulo, G1, Nexo Jornal, O Globo, Rádio CBN, Valor Econômico e TVT.

RESULTADO FINANCEIRO DE 2019

Considerando todas as receitas e despesas de 2019, a Ação Educativa fechou o ano com um déficit financeiro do exercício no valor de - R\$ 544.771,29. Para pagamento das despesas do exercício, foram utilizados recursos dos projetos, que corresponderam a 95% dos gastos, e a diferença percentual de 5% foi coberta com recursos do Fundo Institucional. O déficit manteve-se na média de anos anteriores.

Quadro 1. Apuração do resultado de 2019

	Valores em R\$
Receitas em 2019	10.034.779,14
Despesas em 2019	10.579.550,43
Resultado financeiro de 2019	- 544.771,29

Observação: O déficit contábil foi no valor de - R\$ 443.997,24.

Em comparação com 2018, as despesas da Ação Educativa em 2019 diminuíram 17,09%. O investimento em unidades programáticas, projetos, setores e melhorias no prédio chegou a R\$ 10.579.550,43, como demonstrado no quadro 2.

Quadro 2. Evolução de despesas
de 1994 a 2019

Valores em R\$

Ano	Despesa anual	Varição anual
1994	20.468	Fundação
1995	440.453	-
1996	728.705	65,44%
1997	903.803	24,03%
1998	1.139.515	26,08%
1999	1.401.359	22,98%
2000*	2.048.484	46,18%
2001	2.106.115	2,81%
2002	3.358.752	59,48%
2003	4.986.322	48,46%
2004	5.167.434	3,63%
2005	4.275.927	- 17,25%
2006	4.029.360	- 5,77%
2007	4.515.536	12,07%
2008	5.451.756	20,73%
2009	5.736.069	5,22%
2010	7.028.483	22,53%
2011	7.611.368	8,29%
2012	7.989.809	4,97%
2013	10.017.771	25,38%
2014	13.090.451	30,67%
2015	13.167.397	0,59%
2016	12.664.543	- 3,82%
2017	9.552.168	- 24,58%
2018	12.760.540	33,59%
2019	10.579.550	- 17,09%

* Sem considerar R\$ 1.184.943, que foi a despesa com aquisição e reforma do imóvel. Se considerada, a despesa total passa para R\$ 3.233.426.

Considerando os gastos pela natureza das despesas, destacamos as rubricas com maior variação, seja percentual ou em termos absolutos, na comparação com o ano anterior. Em três rubricas, houve diminuição de gastos: - 67% em móveis e equipamentos; - 61% em impostos sobre receitas e - 46% em atividades programáticas. Essas variações refletem a diminuição do volume de recursos provenientes de prestação de serviços, como descrito no quadro 3.

Quadro 3. Comparativo de despesas entre 2018 e 2019

Despesas por rubrica	Valores em R\$					
	2018	%	2019	%	Variação	Var. (%)
Recursos humanos	5.684.784	45%	6.282.643	59%	597.859	11%
Atividades programáticas	5.347.995	42%	2.907.706	27%	- 2.440.289	- 46%
Edifícios e instalações	210.941	2%	221.635	2%	10.694	5%
Despesas de escritório	111.430	1%	123.948	1%	12.518	11%
Despesas de gestão	552.080	4%	607.411	6%	55.331	10%
Despesas financeiras e taxas	178.881	1%	184.401	2%	5.520	3%
Impostos sobre receitas	462.923	4%	181.735	2%	- 281.188	- 61%
Móveis e equipamentos	211.505	2%	70.072	1%	- 141.433	- 67%
Total de despesas	12.760.540	100%	10.579.550	100%	- 2.180.989	- 17%

Considerando as áreas programáticas, houve diminuição no volume de despesas entre 2018 e 2019. A área de Cultura continua sendo a que movimenta mais recursos, correspondendo a 43% do orçamento programático, embora, em relação ao ano anterior, seus recursos tenham diminuído em 47%, sobretudo em razão da finalização de projetos de prestação de serviços. A área de Educação, que representa 42% do orçamento institucional, cresceu 58% em virtude do estabelecimento de novas parcerias. A área de Juventude, que representa 10% do total, aumentou o seu orçamento em 35% em função do maior volume de recursos movimentados nos projetos de juventude. As despesas do Centro de Formação continuam representando 3% do volume dos recursos programáticos, embora tenha ocorrido diminuição de 23%, sobretudo por causa do término de um projeto que estruturava o Centro. Os recursos para a unidade de Projetos Especiais, que representavam 1% das despesas de projetos, passaram para 2%. Esse aumento se deu em consequência de um projeto que concentrou atividades em 2019, como indicado no quadro 4.

Quadro 4. Comparativo de despesas das áreas entre 2018 e 2019

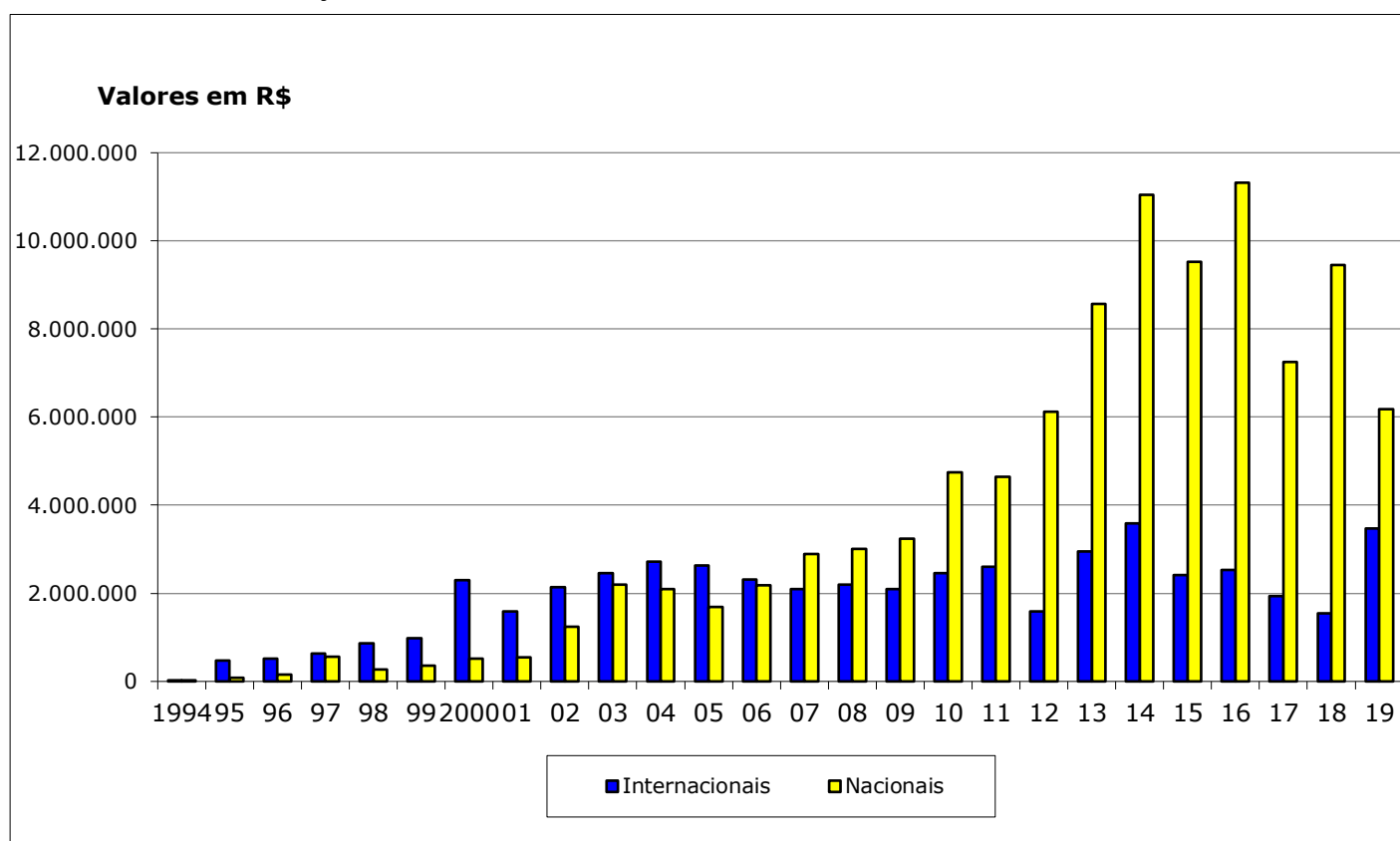
Áreas programáticas	Valores em R\$					
	2018	%	2019	%	Variação	Var. (%)
Cultura	6.830.478	67%	3.591.238	43%	- 3.239.240	- 47%
Educação	2.223.033	22%	3.518.041	42%	1.295.008	58%
Juventude	626.276	6%	847.788	10%	221.512	35%
Centro de Formação	332.991	3%	255.971	3%	- 77.019	- 23%
Projetos Especiais*	138.500	1%	159.233	2%	20.733	15%
Total das despesas	10.151.278	100%	8.372.272	100%	- 1.779.006	- 18%

* Projetos especiais: Coletivo 660.

Observação. Despesas pagas de acordo com as áreas programáticas.

Para se ter uma dimensão histórica, considerando os 25 anos da instituição, é importante observar o gráfico 1. Excluída a receita financeira, temos a seguinte situação: a receita internacional de 2019 aumentou na comparação com 2018, já a receita nacional diminuiu na comparação com 2018. O volume de receitas nacionais e internacionais da instituição mantém a tendência iniciada em 2007, quando as receitas nacionais passaram a representar um volume maior de receitas do que as internacionais.

Gráfico 1. Evolução das fontes de financiamento de 1994 a 2019



O quadro 5 detalha a variação de receitas entre 2018 e 2019, evidenciando como se deu a diminuição de R\$ 1.404.115 no total, o que representou menos 12% se comparado a 2018. A maior diminuição ocorrida em 2019 se deu em receitas nacionais, cujos recursos foram reduzidos em R\$ 3.266.603, com duas quedas expressivas. A maior queda foi nas receitas de prestação de serviços, que teve redução de R\$ 2.406.909. A segunda maior diminuição foi da receita de institutos empresariais: - R\$ 585.656. Em parte, a diminuição foi compensada com o aumento de 125% nas receitas internacionais.

A variação geral entre receitas de 2018 e 2019 ficou do seguinte modo: a receita nacional ficou menor em R\$ 3.266.603 e a receita internacional aumentou R\$ 1.928.349 comparada a 2018.

Nesse contexto de adversidades, a Ação Educativa continua com a estratégia de buscar a diversificação de fontes de recursos, sejam elas nacionais ou internacionais. A cada ano, reafirmamos que isso só é possível porque a instituição pode contar com o apoio internacional e com recursos próprios para desenvolver estratégias de mobilização de recursos.

Quadro 5. Comparativo de entradas entre 2018 e 2019

						Valores em R\$
Receitas por rubricas	2018	%	2019	%	Variação	Var. (%)
Receitas internacionais	1.548.688	14%	3.477.037	35%	1.928.349	125%
Órgãos de cooperação internacional	1.393.506	12%	2.265.316	23%	871.810	63%
Fundações internacionais	117.301	1%	1.068.773	11%	951.472	811%
Organismos internacionais	37.882	0%	142.949	1%	105.067	277%
Receitas nacionais	9.453.024	83%	6.186.422	62%	- 3.266.603	- 35%
Recursos governamentais federais	348.510,19	3%	195.699,00	2%	- 152.811	- 44%
Recursos governamentais estaduais	2.428.614	21%	2.444.624	24%	16.010	1%
Recursos governamentais municipais	89.510	1%	234.888	2%	145.379	162%
Institutos empresariais	2.097.752	18%	1.512.096	15%	- 585.656	- 28%
Prestação de serviços*	3.849.252	34%	1.442.343	14%	- 2.406.909	- 63%
Direitos autorais*	323.499	3%	1.491	0%	- 322.008	- 100%
Doações/Filiações/Estoque	31.244	0%	13.737	0%	- 17.506	- 56%
Locações	274.480	2%	294.338	3%	19.857	7%
Venda de publicações *	10.164	0%	47.206	0%	37.041	364%
Receitas financeiras	437.181	4%	371.320	4%	- 65.861	- 15%
Total de receitas	11.438.894	100%	10.034.779	100%	- 1.404.115	- 12%

* Os valores das receitas são brutos, e os respectivos impostos estão computados como despesa em "Impostos sobre receitas".

A receita institucional utilizada em 2019 foi de R\$ 943.155, como indicado no quadro 6. Ela é composta por quatro fontes: 1) Receita no valor de R\$ 1.491, proveniente dos direitos autorais sobre livros didáticos vendidos no Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), edital que a Ação Educativa venceu em anos anteriores e vigorou para as vendas de 2019; 2) Taxas e despesas administrativas provenientes de projetos e convênios realizados em 2019, que destinaram 10% ou percentual menor para custos operacionais e de administração ou pagaram diretamente despesas, cujo total foi de R\$ 633.589; 3) Patrocínios e doações de pessoas físicas e jurídicas, que atingiram R\$ 13.737; 4) Recurso de locação de salas de escritório e espaços para eventos, que totalizou R\$ 294.338.

Quadro 6. Receitas institucionais

	Valores em R\$	%
Total geral de receitas em 2019: projetos realizados + institucional	10.034.779	
Detalhamento de receitas institucionais		
Direitos autorais sobre edição de livros	1.491	0,01%
Taxa administrativa + despesa administrativa paga pelos projetos	633.589	6,31%
Patrocínios/Doações/Filiações/Estoque	13.737	0,14%
Locações	294.338	2,93%
Total receitas institucionais	943.155	9,40%

CORPO DIRETIVO E PESSOAL

Diretoria

Ana Lúcia Silva Souza (desde junho de 2019)
Cleib Aparecida Cupertino (Baby)
Maria Machado Malta Campos (até maio de 2019)
Vera Masagão Ribeiro

Assessoria da Diretoria

Ana Lúcia Silva Souza (até maio de 2019)
Maria Carla Corrochano (até maio de 2019)
Mariangela Graciano (a partir de junho de 2019)
Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva
Salomão Ximenes (desde junho de 2019)

Conselho Fiscal

Gisleine Aniceto
Waldemir Bargieri
Waldir Aparecido Mafra

Sócios Estatutários

Adriana Barbosa
Adriano José Lima de Jesus
Ana Lúcia Silva Souza
Ana Paula de Oliveira Corti
Antonio Eleilson Leite
Aparecida Neri de Souza
Aparecida Suelaine Carneiro
Aparecida Suely Carneiro
Camilla Croso Silva
Claudia Bandeira
Claudia Lemos Vóvio
Cleib Aparecida Cupertino (Baby)
Cristiano Amaral Garboggini Di Giorgi
Cristina Meirelles
Denise Carreira Soares
Deusira Souza Baraúna Cremaschi
Ednéia Gonçalves
Eliane Ribeiro
Elie George Guimarães Ghanem Junior
Fernanda Campagnucci Pereira
Fernanda Ribeiro do Nascimento
Gabriel Di Pierro Siqueira
Hamilton Farias
Helois Helena Teixeira de Souza Martins
Ismar de Oliveira Soares
José Marcelino Resende Pinto
Juliane Cintra de Oliveira

Luciana Cesar Guimarães
Luciana Martinelli
Luiz Barata
Luiz Eduardo Wanderley
Marcos José Pereira da Silva
Maria Carla Corrochano
Maria Clara Di Pierro
Maria Claudia Vieira Fernandes
Maria Machado Malta Campos
Maria Virgínia de Freitas (Magi)
Mariângela Graciano
Marilia Pontes Sposito
Marta Kohl de Oliveira
Michelle Prazeres
Milton Alves dos Santos
Orlando Joia
Pedro de Carvalho Pontual
Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva
Raquel Souza dos Santos
Regina Célia de Oliveira Costa
Regina Miyeko Oshiro
Regina Soares Jurkiewicz
Renato Márcio Nascimento
Renato Souza de Almeida
Roberto Catelli Júnior
Salomão Barros Ximenes
Sérgio Haddad
Tiely Santos
Vera Masagão Ribeiro
Vicente Rodriguez
Waldemir Bargieri

Coordenação Executiva

Maria Virgínia de Freitas – Coordenadora Geral
Ednéia Gonçalves – Coordenadora Adjunta
Roberto Catelli Júnior – Coordenador Adjunto
Carolina de Moura Barbati – Assistente (até junho de 2019)
Fabiana Rodrigues dos Santos – Assistente (desde agosto de 2019)

Áreas Programáticas

Educação

Denise Carreira Soares – Coordenadora
Roberto Catelli Júnior – Coordenador
Ednéia Gonçalves – Coordenadora
Claudia Bandeira – Assessora
Barbara Gomes dos Santos Barboza – Assessora
Heloisa Trenche – Assessora
Fernando Konesuk – Assessor (até março de 2019)
Lucimara Domingues – Assessora (até abril de 2019)
Júlia Daher Marques – Jornalista
Ana Paula Maia da Silva – Assistente

Juventude

Gabriel Di Pierro Siqueira – Coordenador
Bárbara de Oliveira Lopes – Assessora
Renato Almeida – Assessor
Marcelo Rocha – Assistente
Karina Marta Julio – Estagiária
Luiza Alves Alexandre da Silva – Estagiária
Vanessa Candida Lourenço – Estagiária

Cultura

Antonio Eleilson Leite – Coordenador
Marília Santini Fróis – Assessora
Fernanda Ribeiro do Nascimento – Coordenadora Técnica do Projeto Arte na Casa
Bergman de Paula Pereira – Coordenadora de Área Projeto Arte na Casa
Glauciana Aparecida de Souza – Coordenadora de Área Projeto Arte na Casa

Arte-Educadores

André Firmiano Virgino
Bruno Marques Lins
Carlos Eduardo Fagundes Maia
Cristiane Bernardino Dias
Daniel Gisé Maria de Almeida
Darília dos Santos Ferreira
Edinaldo André dos Santos
Elaine de Carvalho da Silva França

Jefferson Baptista dos Santos
Jessica de Oliveira (desde outubro de 2018)
João Carlos Paulino (desde março de 2018)
José Geraldo da Silva
Marcos Augusto Santos Souza
Maria Amélia Reis
Rafael Lorena de Pinho
Robson Francisco
Rubia Paula Fraga (desde julho de 2018)
Soraya Barreto Teixeira Machado
Tatiana Botelho Forte Guedes de Andrade
Victor Luiz da Silva Santos
Wiara Santos da Silva

Centro de Formação: Educação Popular, Cultura e Direitos Humanos

Denise Carreira Soares – Coordenadora
Alexandre Akio Suenaga – Assessor (até maio de 2019)
Carolina de Moura Barbati – Assessora (desde junho de 2019)
Denise Fernandes Eloy da Costa – Assessora de Comunicação

Projetos Especiais

Sérgio Haddad – Coordenador
Janaina Uemura – Assessora

Unidades de Suporte

1. Administração, Finanças e Infraestrutura

Marcos José Pereira da Silva – Coordenador Administrativo e Financeiro
Sandra Matos – Supervisora Administrativa e Financeira
Cirto Lino dos Santos – Auxiliar Administrativo
Fernando Santos Lira – Assistente Administrativo e Financeiro Júnior
Marcelo Amaro de Souza – Analista Administrativo e Financeiro
Eliana de Souza Vitor Costa – Auxiliar Administrativa e Financeira
Vagner Pereira – Auxiliar Administrativo e Financeiro (até abril de 2019)
Fabiana Rodrigues dos Santos – Auxiliar Administrativa e Financeira (até abril de 2019)
Isaias Fraga de Souza – Auxiliar Administrativo
Janaina Alves Graciano – Assistente Administrativa e Financeira
Laylla Mariano Tavares Moreira – Assistente Administrativa e Financeira
Marcia Magnólia Souza Oliveira – Assistente Administrativa e Financeira (até fevereiro de 2019)

Michele Dayane dos Santos – Assistente de RH e DP
Deusira Sousa Baraúna Cremaschi – Recepcionista
Francisco Moreira de Souza – Porteiro
Macildo Pedro da Silva – Zelador
Cleonice Maria Silva – Auxiliar de Serviços Gerais
Ednaildes Souza de Jesus – Auxiliar de Serviços Gerais
Luiza Conceição – Auxiliar de Serviços Gerais
Maria Cicera F. Costa – Auxiliar de Serviços Gerais

2. Comunicação Institucional, Centro de Eventos e TI

Juliane Cintra de Oliveira – Coordenadora
Denise Fernandes Eloy da Costa – Assessora de Comunicação
Gledson BelleiNeix – Assessor de Projetos Gráficos
Raquel Luanda Santos Teles – Supervisora do Centro de Eventos
Yuri Holanda Alves de Araújo – Estagiário (até março de 2019)
Waldirey Pires de Matos Junior – Analista de Suporte
Felipe Santos de Melo – Técnico de Computadores
Mário Sérgio de Thomaz – Consultor
Janaina Pereira Carvalho – Assistente

3. Editorial

Roberto Catelli Júnior – Coordenador
Daniele Brait – Assessora Editorial

Prestadores de Serviço em Projetos Específicos

Encontro Estéticas das Periferias e Dia do Grafite

Michelle Guerreiro Ohl

Alfabetização com Qualificação Social e Profissional (Rio Grande do Norte)

Jordana Thadei

Pedro de Carvalho Pontual

APOIOS

Receitas internacionais

Brazil Foundation
Fundação Ford
Fundação Open Society
OXFAM Brasil
Pão para o Mundo – Serviço Protestante para o Desenvolvimento
Porticus Stiftung Auxilium
Rede Internacional Gulmakai, Fundo Malala
Terre des Hommes (TDH) Alemanha – Apoio à Infância
UNICEF
Wikimedia Foundation

Receitas nacionais

FUMCAD
Fundação Carlos Chagas
Fundação Casa
Fundação Itaú Social
Fundação Vale
Fundação Via Varejo
IBASE
Instituto C&A
Instituto Moreira Sales
Instituto Natura
Instituto Unibanco
Petrobrás S/A
PROAC
PRONAC

Prestação de serviços

Cooperativas e associações
Governo do Rio Grande do Norte
Fundação Tide Setubal
Institutos e fundações
Instituto Natura
Órgãos municipais
Órgãos estaduais
Prefeitura de Araraquara
Prestação de serviços diversos
Secretaria de Estado Planejamento e Finanças do Rio Grande do Norte

ANEXO A

Receitas e despesas do projeto Arte na Casa, Termo de Colaboração n. 011/2016 e dos demais projetos da área da Cultura para realização das atividades em 2019.

1. Demonstração financeira dos recursos públicos: Fundação Casa - Projeto Arte na Casa. Termo de Colaboração n. 11/2016 (Processo n. 1.724-16), valores em R\$

Saldos bancários em 31 de dezembro de 2018	Receitas transferidas pela Fundação Casa em 2019	Rendimentos líquidos de aplicações financeiras 2019	Despesas no ano de 2019, recursos humanos mais despesas diretas e indiretas	Despesas contabilizadas em 2018 e pagas em 2019	Despesas contabilizadas em 2019 e pagas nos exercícios seguintes	Saldos de conciliação bancária em 31 de dezembro de 2019
777.040,60	2.613.645,92	29.034,14	2.347.593,24	16.309,86	59.821,76	1.055.817,56

2. Demais projetos da área de Cultura e suas fontes de recursos

Financiador/Projeto	Receitas 2019	Total de despesas	Saldo final em 2019
Coordenação de POEMA	41.240,40	66.321,69	25.081,29
Programação do Espaço Cultural	-	1.503,06	1.503,06
Devoluções para a Fundação Casa	424,00	34.424,03	34.000,03
Estéticas das Periferias 2017	8.740,00	25.558,11	16.818,11
Espaço Cultural	36.591,86	89.013,31	52.421,45
Rede Brasileira de Futebol - TDH 2017	113.458,25	113.458,25	-
IMS - Estéticas das Periferias	26.390,00	26.390,00	-
Arte na Medida - Fundação Itaú Social	310.481,07	310.481,07	-
Arte na Medida - Porticus	132.323,37	132.323,37	-
Seja Digital - Instalação	47.909,02	48.321,58	412,56
Seja Digital - Mobilização	14.715,25	14.715,25	-
Cultura Identidades - Brazil Foundation	36.754,25	36.754,25	-
Via Varejo - Grafite na Via	79.360,00	79.360,00	-
PRONAC 185105 - Encontro Estéticas das Periferias	150.000,00	150.000,00	-
TDH - Interpaz	18.429,01	18.429,01	-
PROAC - Ponto de Cultura	60.000,00	60.000,00	-

ANEXO B - Listagem de atividades

1. Assessorias

Para grupos de jovens

Organização	Resultados em 2019
Coletivos juvenis periféricos: Nós - Madalenas, Coletivo Imigración, Educación y Lucha, Coletivo Acuenda, Hip Hop no Vagão, Cia Ecoativa, Coletivo Alcova, Coletivo Corpos Marginais, Coletivo Periferia Preta, Baque CT, Baque Atitude, Rede de Proteção e Resistência contra o Genocídio, Família Stronger, Cia aos Quatro Ventos, Coletivo Mulekalê, TRANSarau, Coletivo Itinerante Audiovisual, Levante Mulher, Loka de Efavirenz, Cia Grama Verde, Coletivo Ewe, Coletivo Zooooom, Onilé Produções	Com suporte da Ação Educativa foram realizadas: a) oficinas sobre comunicação e produção cultural que resultaram em um portfólio coletivo com 12 dos grupos participantes; b) encontros de articulação, virtuais e presenciais, reunindo jovens de São Paulo, Rio de Janeiro, Distrito Federal e Recife como forma de fortalecer agendas comuns; c) uma publicação dos coletivos das quatro cidades, que apresentou o trabalho e o ativismo destes coletivos; d) um vídeo sobre os coletivos e suas ações, e e) um evento autogestionado, em formato de sarau, no espaço de um destes coletivos. Total de 34 jovens participantes.

Para escolas públicas ou comunidades escolares

Organização	Resultados em 2019
E.E Sapopemba, E.E MOCAM, E.E Reverendo Jacques, E.E João Dias da Siveira, E.E Maria Augusta Correa, E.M.E.B Suzete Aparecida de Campos, E.M. Maria Adelaide Rossi, CPFP Valdemar Mattei, E.E Maria Augusta Siqueira, E.E Barão Homem de Mello, E.E Fausto Figueira de Mello, E.E Adhemar A. Prado, E.E Pedra Branca, E.E Rosa Bonfiglioli, E.E Adonias Filho, E.E Dr. Celso Gama, E.E Eurycles de Jesus Zerbini, E.E Jorge Luis Borges.	Nessas 18 escolas públicas, com apoio da Ação Educativa, foram realizados ciclos de oficinas sobre escolha, formação e inserção profissional para 1.638 jovens estudantes de ensino médio e EJA. A equipe da Ação Educativa ofereceu formação para o uso da metodologia Tô no Rumo, fez visitas às escolas, ajudou a organizar e realizar oficinas e forneceu gratuitamente um kit com material pedagógico para as unidades.

Para órgãos da administração pública

Organização	Resultados em 2019
Diretorias Regionais de Educação de Guaianases, Ipiranga, Freguesia do Ó, Sto. Amaro, Campo Limpo, São Mateus, São Miguel, Pirituba/Jaraguá, Itaquera e Penha	Assessoria em 10 Diretorias Regionais de Educação de São Paulo envolvendo 1014 profissionais da educação para o uso do Guia "A Escola na Rede de Proteção dos Direitos de Crianças e Adolescentes".

2. Atividades de formação

Dirigidas a jovens

Instituição beneficiária ou promotora	Turmas	Total de horas por turma	Total de participantes	Período	Descrição da atividade (conteúdo, resultados)
Ação Educativa (Projeto Juventude na Cidade)	1	42	34	jan./jul.	Sete encontros formativos sobre direito à cidade, geração de trabalho e renda e autocuidado para jovens de coletivos juvenis da cidade de São Paulo, como parte do projeto Juventude nas Cidades Ano II.
Ação Educativa (Projeto Arte e Cultura na Medida)	2	60	40	jan./dez.	Realização de 60 horas de formação em projetos de vida, direitos humanos, raça e gênero, para 40 jovens em cumprimento de medida socioeducativa em meio aberto, em 2 turmas. Os principais resultados foram: <ul style="list-style-type: none"> • acesso a diferentes espaços da cidade, gerando possibilidades de aprendizados e descobertas e evidenciando tensões e conflitos; • ampliação de repertório com base nas vivências e nos temas trazidos nas formações, possibilitando o fortalecimento de projetos para o futuro;
Ação Educativa (Projeto Arte e Cultura na Medida)	1	30	10	jul./set.	Realização de curso de fotografia de 30 horas para 10 jovens em parceria com o Instituto Moreira Salles <ul style="list-style-type: none"> • acesso a linguagens culturais, que abriram oportunidades de expressão, de circulação e de produção, incluindo a possibilidade de gerar renda.
Ação Educativa (Projeto Arte e Cultura na Medida)	2	80	20	fev./out.	Realização de oficina semanal de graffiti de 80 horas para 20 jovens no MSE do Jaçanã. <ul style="list-style-type: none"> • acesso a linguagens culturais, que abriram oportunidades de expressão, de circulação e de produção, incluindo a possibilidade de gerar renda.
Fundação Casa (Projeto Arte na Casa)	74	32 trimestrais	916	jan./dez.	Oficinas de arte e cultura para adolescentes cumprindo medida socioeducativa em restrição de liberdade.

Dirigidas a educadores (professores, equipes técnicas, alfabetizadores comunitários etc.)

Instituição beneficiária ou promotora	Turmas	Total de horas	Total de participantes	Período	Descrição da atividade (conteúdo, resultados)
Serviços de Medida Socioeducativa de Jaçanã, Lajeado, São Mateus, Sapopemba, Iguatemi, São Rafael, Brasilândia, Cidade Tiradentes, Bela Vista e Guaianases	1	40	20	jan./dez.	Encontros formativos com equipes dos Serviços de Medida Socioeducativa parceiros do projeto, abordando os temas de formação definidos para trabalho com adolescentes.
Secretaria Estadual de Educação e Cultura do Rio Grande do Norte	5	120	189	abr./nov.	Formação de alfabetizadores e técnicos agrários responsáveis pelas turmas de Alfabetização de Jovens e Adultos no e do campo, participantes do projeto Alfabetização com Qualificação Social Profissional, no Rio Grande do Norte.
Secretaria Municipal de Canaã dos Carajás	2	8	50	17 de abril	Formação de professores e gestores da EJA dos anos iniciais do ensino fundamental. Tema: Fundamentos da EJA.
UNCME	1	4	30	26 de abril	Oficina para conselheiras e conselheiros de educação sobre Monitoramento Participativo dos Planos de Educação durante Encontro Estadual da Bahia da União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação (UNCME).
Ação Educativa e UFABC	1	30	32	mai./jun.	Curso de extensão universitária, com foco no uso da metodologia Tô no Rumo sobre escolha, formação e inserção profissional de jovens, que preparou educadores para a realização de oficinas em seus espaços educativos.
Secretaria Municipal de Educação de São Luís	2	24	100	mai./set.	Formação de gestores de unidades educacionais com atendimento a EJA. Tema: Literatura e Alfabetização.
UNICEF e SEE Maranhão	1	4	30	11 de julho	Formação com gestoras/es articuladoras/es da Secretaria Estadual de Educação do Maranhão para acompanhamento do uso dos Indicadores da Qualidade na Educação Infantil junto aos municípios do Estado.

UNICEF e SEE Maranhão	1	120	400	ago./dez.	Formação de gestoras/es municipais para a utilização dos Indicadores da Qualidade na Educação Infantil junto às escolas das redes.
Projeto Entre Malhas	1	4	20	22 de outubro	Formação para equipes da rede de assistência social de Campinas com foco na promoção de direitos da juventude.
Fundação Casa	3	12	80	nov./dez.	Formação em metodologias de arte-educação e práticas pedagógicas para arte-educadores/as.

Dirigidas a públicos mistos

Instituição beneficiária ou promotora	Turmas	Total de horas	Total de participantes	Período	Descrição da atividade (conteúdo, resultados)
Ação Educativa/Centro de Formação: Educação Popular, Cultura e Direitos Humanos	1	3	33	20 de março	A atividade <i>Ação em Debate: Outro Mundo é possível-Urgente: alternativas sistêmicas para uma sociedade em colapso</i> debateu sobre o contexto de retomadas governamentais da ultra direita, ascensão de grupos conservadores, xenófobos, misóginos e racistas, acentuação das desigualdades, criminalização de movimentos sociais, fragilização e destruição de subjetividades e crescimento exponencial da predação ambiental que apontam para uma sociedade em colapso e a urgência de alternativas sistêmicas.
Ação Educativa/Centro de Formação: Educação Popular, Cultura e Direitos Humanos	1	20	29	mar./abr.	O curso <i>História da Ciência, Tecnologia e Inovação Africana e Afrodescendente</i> propôs promover o conhecimento da produção tecnológica dos povos africanos e descendentes na diáspora que por séculos foi ocultada, contribuições científicas, tecnológicas e inovadoras que mulheres e homens de origem africana e da diáspora legaram e têm dado à humanidade ao longo da história.
Ação Educativa/Centro de Formação: Educação Popular, Cultura e Direitos Humanos/ Instituto Reos/ ABCR	1	20	29	mar./jun.	O curso <i>Diálogos para fortalecer a sociedade civil brasileira</i> foi um espaço coletivo de diálogo e construção de conhecimento para fortalecer o campo de defesa dos direitos no Brasil.
Ação Educativa/Centro de Formação:	1	4	34	30 de março	A oficina <i>Empoderamento pela publicidade: será que ele existe?</i> tratou sobre a representatividade,

Educação Popular, Cultura e Direitos Humanos/ Idánimo					especialmente da população negra e LGBT, nos meios de comunicação e seus desdobramentos.
Ação Educativa/Centro de Formação: Educação Popular, Cultura e Direitos Humanos/ Grupo do Trecho	1	12	25	abr./mai.	O curso <i>Ponto Cego ou mapa da prisão</i> apresentou o processo histórico que conformou o Sistema Penitenciário de São Paulo e as diferentes instituições públicas e privadas, legais e ilegais, que atuam na perpetuação de uma engrenagem de infração de direitos humanos, perpetuação do racismo e sexismo estruturais e do Terrorismo de Estado.
Ação Educativa	2	4	67	abr./mai.	2 encontros formativos sobre o Guia "A Escola na Rede de Proteção dos Direitos de Crianças e Adolescentes", com os seguintes equipamentos públicos parceiros: Projeto Quixote (CAPS infanto-juvenil/adulto e Serviço de Proteção a Vítimas de Violência) e Serviço de Assistência Social à Família da Bela Vista.
Ação Educativa/Centro de Formação: Educação Popular, Cultura e Direitos Humanos/ NUMAS	1	12	28	09 de abril	O curso <i>Terças-Insurgentes: Judith Butler</i> esquadrinhou os modos como Judith Butler desenvolve um arcabouço teórico indispensável para a compreensão das relações na modernidade, ao pensar gênero como um instrumento para a produção de uma teoria da ação política.
Ação Educativa/Centro de Formação: Educação Popular, Cultura e Direitos Humanos	1	6	10	27 de abril	A oficina <i>Hip Hop e Letramentos de Reexistência: Poesia, Grafite, Música e Dança</i> , promoveu um espaço de reflexões sobre os usos da linguagem dentro e fora da escola, pensando a cultura Hip Hop como Letramento de Reexistência.
Ação Educativa/Centro de Formação: Educação Popular, Cultura e Direitos Humanos	1	12	15	mai./jun.	O curso <i>AUTOCUIDADO FEMINISTA - teoria e prática para autonomia na saúde da mulher</i> tratou dos temas da autonomia em saúde e do autocuidado com enfoque de gênero.
Ação Educativa/Centro de Formação: Educação Popular, Cultura e Direitos Humanos	1	4	27	mai./jun.	A oficina <i>Afinando o Corpo para Cantar</i> visou utilizar a prática do canto como ponto de partida para o desenvolvimento da consciência corporal e conexão com repertório de domínio público afro-brasileiro, com objetivo de promover tanto a expressão do indivíduo por meio do descobrimento da sua própria identidade vocal, quanto o bem-estar físico e mental.
Ação Educativa/Centro	1	9	16	mai./jun.	A oficina <i>MULHEReverbera: VIDA, FALA, ESCRITA</i> teve como objetivo

de Formação: Educação Popular, Cultura e Direitos Humanos					estimular e fortalecer a experiência da fala em público, valorizando as histórias de vida das participantes, assim como a (re)significação dos contextos sociopolíticos.
Ação Educativa/Centro de Formação: Educação Popular, Cultura e Direitos Humanos	1	12	16	mai./jun.	O curso <i>Cantos da Floresta - iniciação ao universo sonoro indígena</i> estimulou a reflexão sobre o universo indígena brasileiro, em toda sua diversidade cultural, a partir do repertório musical indígena.
Ação Educativa/Centro de Formação: Educação Popular, Cultura e Direitos Humanos	1	3	21	4 de maio	A atividade <i>Ação em Debate: Lançamento do livro Branquitude no contexto de reconfiguração das relações raciais no Brasil</i> promoveu o debate sobre os atuais desafios das relações raciais e a crítica a branquitude.
Ação Educativa/Centro de Formação: Educação Popular, Cultura e Direitos Humanos	1	6	9	4 de maio	A oficina <i>Manual de defesa contra a censura nas escolas</i> teve como objetivo promover o diálogo e trazer instrumentos para educadoras (es), gestora (es) e comunidade escolar em geral para compreender e responder aos ataques de movimentos reacionários à liberdade de ensino e ao pluralismo de concepções pedagógicas.
Ação Educativa/Centro de Formação: Educação Popular, Cultura e Direitos Humanos/FEUSP	1	12	23	7 de maio	O curso <i>Terças-Insurgentes: Hannah Arendt</i> tratou o modo como Hannah Arendt desenvolve de forma peculiar um arcabouço teórico indispensável para a compreensão das relações na modernidade, ao pensar a ascensão da esfera social e a vitória do animal laborans como características do mundo moderno em que os ditames do consumo e da produção, a negação da política como forma humana de tratar os assuntos que concernem a todos e sua substituição pela lógica da burocracia e da administração estatal, assim como a alienação do mundo e a recusa do pensar e do julgar são marcas do contemporâneo.
Ação Educativa/Centro de Formação: Educação Popular, Cultura e Direitos Humanos	1	3	29	9 de maio	A oficina <i>Utilização de ervas e óleos vegetais para a saúde da mulher</i> apresentou os princípios da Ayurveda, uma medicina milenar indiana que trabalha com a integração corpo e mente, utilizando recursos naturais, e, através deles, fornece diretrizes básicas da manipulação e utilização de óleos vegetais e ervas

					encontrados facilmente no cotidiano, com a finalidade de manter a saúde mental, emocional e física, com foco na saúde da mulher.
Ação Educativa/Centro de Formação: Educação Popular, Cultura e Direitos Humanos/ Unicamp / Sociedade Brasileira de Economia Política	1	4	13	18 de maio	A atividade <i>Economia e Direitos Humanos: Alternativas ao Neoliberalismo no Brasil</i> tratou das relações entre economia, política econômica e direitos humanos, destacando os conflitos entre a lógica econômica da sociedade neoliberal, pautada pela concorrência e pelo individualismo, e a lógica dos direitos humanos
Ação Educativa/Centro de Formação: Educação Popular, Cultura e Direitos Humanos	1	3	21	22 de maio	A oficina de <i>Marcenaria, Sustentabilidade e Autonomia da Mulher</i> teve como propósito oferecer alternativas de sustentabilidade e renda para mulheres, através da apresentação de técnicas básicas de marcenaria, com materiais e ferramentas de fácil acesso e manuseio.
Ação Educativa/Centro de Formação: Educação Popular, Cultura e Direitos Humanos	1	12	26	junho	O curso <i>Terças-Insurgentes: Marx Devorado</i> abordou as lutas contemporâneas, seus corpos e perguntas para implementação do filósofo cuja obra foi fazer da luta o risco do pensamento, dos programas e das suas certezas. Marx devorado é, enfim, o pensamento feito de outros. Marx indígena, preto, feminista, operário, camponês, cigano, palestino, trans. Selvagem.
Ação Educativa/Centro de Formação: Educação Popular, Cultura e Direitos Humanos	1	12	21	jun./jul.	O curso <i>Paulo Freire: Vida e Obra</i> discutiu, de maneira introdutória, o pensamento do educador Paulo Freire a partir de uma abordagem histórica e dentro do contexto da Pedagogia Crítica. As (os) participantes tiveram a oportunidade de tomar contato e discutir algumas das suas obras principais, fatos da sua vida e o contexto histórico nos quais eles ocorreram.
Ação Educativa/Centro de Formação: Educação Popular, Cultura e Direitos Humanos/ Fast Food da Política	1	8	11	1 de junho	A oficina <i>Política e Jogos: Formação de Multiplicadores de Política Criativa</i> promoveu a capacitação das/os participantes na metodologia utilizada pela Fast Food da Política, permitindo a aplicação e replicação dos formatos, conteúdos e materiais em processos de aprendizagem na temática da política e do Estado brasileiro através de jogos.

Ação Educativa/Centro de Formação: Educação Popular, Cultura e Direitos Humanos/ AfroeducAÇÃO	1	6	2	12 de junho	A oficina <i>Fotografia e Narrativas Autobiográficas - Especial Carolina Maria de Jesus</i> apresentou conteúdos teóricos e práticos da linguagem fotográfica e da composição de textos autobiográficos, proporcionando vivências que remeteram à vida e à obra de Carolina de Jesus.
Ação Educativa/Centro de Formação: Educação Popular, Cultura e Direitos Humanos	1	6	10	15 de junho	A oficina <i>Estamparia Block Printing - Estéticas Africanas</i> apresentou as referências da estamparia africana e suas variações de acordo com cada etnia, conhecendo um pouco da estamparia presente no Mali, Burkina Fasso e Gana.
Ação Educativa/Centro de Formação: Educação Popular, Cultura e Direitos Humanos	1	6	4	15 de junho	O curso <i>Metodologias Participativas da Ação Educativa: Indicadores da Qualidade na Educação: da construção do Projeto Político Pedagógico à Política Educacional</i> apresentou a metodologia utilizada pela iniciativa De Olho nos Planos para o monitoramento participativo dos planos de educação: os Indicadores de Qualidade na Educação (Indiques), desenvolvida pela Ação Educativa
Ação Educativa/Centro de Formação: Educação Popular, Cultura e Direitos Humanos/ Cursinho Popular Transformação	1	3	4	26 de junho	A roda de conversa <i>A experiência do Cursinho Popular Transformação: um efeito multiplicador da empatia para a educação e a prática social não violentas</i> apresentou a experiência do Cursinho Popular Transformação, em diálogo com outros cursinhos populares, educadoras (es), estudantes e público interessado.
Ação Educativa/Centro de Formação: Educação Popular, Cultura e Direitos Humanos/ Instituto AMMA Psique e Negritude	1	12	36	agosto	O curso <i>Terças-Insurgentes: Frantz Fanon</i> apresentou alguns traços gerais do pensamento de Frantz Fanon, discutindo a validade de suas reflexões para a compreensão do racismo no Brasil.
Ação Educativa/Centro de Formação: Educação Popular, Cultura e Direitos Humanos	1	6	9	ago./set.	O curso <i>Lésbicas podem engravidar? Aspectos sobre reprodução, heteronormatividade e políticas públicas</i> abordou aspectos relacionados à saúde integral de mulheres lésbicas, incluindo a sexualidade, métodos de concepção, e a existência de políticas públicas e legislação nacional pertinentes ao assunto.

Ação Educativa/Centro de Formação: Educação Popular, Cultura e Direitos Humanos/ Instituto AMMA Psique e Negritude	1	18	60	ago./dez.	A roda de conversa <i>Aquilombar: bonde de adolescentes negras e negros</i> é um espaço de encontro quinzenal para adolescentes entre 13-17 anos de idade que se identifiquem racialmente como negras e negros. Os encontros são mediados por uma psicóloga, uma pedagoga e um educador social com grande acúmulo com adolescentes e buscam ofertar um espaço de amizade, diversão e troca de experiências para a construção e fortalecimento de identidade racial positiva.
Ação Educativa/Centro de Formação: Educação Popular, Cultura e Direitos Humanos/ Grupo de Estudos e Pesquisa em Etnomatemática - GEPEM/USP	1	9	23	10 de agosto	O curso <i>Etnomatemática e Territórios Educativos: matemática, cultura e sociedade</i> forneceu elementos para que professores e as/os demais agentes educacionais possam entender e lidar com a matemática de maneiras distintas do que têm ocorrido costumeiramente nas pedagogias tradicionais, tratando dos conceitos da etnomatemática e também dos territórios educativos, bem como dos modos de aplicá-los às práticas de sala de aula e de organização do trabalho pedagógico.
Ação Educativa/Centro de Formação: Educação Popular, Cultura e Direitos Humanos	1	6	12	17 de agosto	O curso <i>Metodologias Participativas da Ação Educativa: Educação e Relações Raciais</i> apresentou a proposta metodológica da Coleção Educação e Relações Raciais elaborada pela Ação Educativa.
Ação Educativa/Centro de Formação: Educação Popular, Cultura e Direitos Humanos	1	12	25	3 de setembro	O curso <i>Terças-Insurgentes: Milton Santos</i> foi uma introdução ao sistema de ideias elaboradas pelo autor e apresentação de possibilidades de utilização desse sofisticado pensamento em estudos acadêmicos, ação de coletivos e de organizações da sociedade civil, bem como, para elaboração de práticas educativas escolares, orientadas para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira.
Ação Educativa/Centro de Formação: Educação Popular, Cultura e Direitos Humanos	1	3	19	3 de setembro	A atividade <i>Ação em Debate: Espero Tua (Re)volta</i> realizou a exibição do documentário <i>Espero Tua (Re)volta</i> , seguido de uma roda de conversa em que se debateu a relação da juventude com as políticas educacionais e a escola pública de Ensino Médio.

Ação Educativa/Centro de Formação: Educação Popular, Cultura e Direitos Humanos/ Instituto AMMA Psique e Negritude	1	12	18	14 de setembro	O curso <i>Subjetividade, afetos e política nos escritos de Angela Davis, Bell Hooks e Patricia Hill Collins</i> explorou a potencialidade dos trabalhos dessas pensadoras para o adensamento de análises sobre as relações entre subjetividade, afeto e política, especialmente no encaminhamento de práticas antirracistas.
Ação Educativa/Centro de Formação: Educação Popular, Cultura e Direitos Humanos/Cine Sapatão	1	9	10	outubro	O curso <i>Representações, Memórias e Lutas de Lésbicas em São Paulo (1940-2019)</i> abordou elementos e momentos que poderiam compor uma história subterrânea de vivências vividas e imaginadas desse não-Universal – as lésbicas no Brasil desde 1940.
Ação Educativa/Centro de Formação: Educação Popular, Cultura e Direitos Humanos/ Instituto AMMA Psique e Negritude	1	9	12	outubro	O curso <i>Terças Insurgentes: Clóvis Moura</i> abordou a produção teórica de Clóvis Moura de maneira a situar a sua contribuição teórica diante do desenvolvimento do pensamento social brasileiro
Ação Educativa/Centro de Formação: Educação Popular, Cultura e Direitos Humanos/ CTI	2	20	9	out./dez.	O curso de <i>Introdução à língua Guarani Mbya</i> teve como objetivo interagir e se explicar em diálogos do dia-a-dia, a partir de temas variados, como alimentação, saúde, família, plantio e cantos. Aprendendo a língua e interagindo com os guarani, as/os participantes também se familiarizaram com diferentes aspectos da cultura guarani.
Ação Educativa/Centro de Formação: Educação Popular, Cultura e Direitos Humanos/ NUMAS	1	12	12	3 de outubro	O curso <i>Do direito à cidade às interseccionalidades: teoria e forma de democratização do espaço urbano</i> abordou alguns conceitos e debates em torno da ideia de “direito à cidade” como forma teórica e prática de olhar as ingerências que dificultam o acesso pleno e equitativo do espaço urbano.
Ação Educativa/Centro de Formação: Educação Popular, Cultura e Direitos Humanos	1	3	20	16 de outubro	A atividade <i>Ação em Debate: Ultraconservadorismo na Educação</i> apresentou como esse fenômeno vem se dando no Brasil, em outros países da América Latina, nas Filipinas e na Hungria e as possibilidades de fortalecimento da nossa resistência e projetos de transformação.
Ação Educativa/Centro	1	3	1	19 de outubro	O curso <i>Metodologias Participativas da Ação Educativa: Tô no rumo -</i>

de Formação: Educação Popular, Cultura e Direitos Humanos					<i>Jovens e Escolha Profissional</i> apresentou a metodologia Tô no Rumo, que tem como objetivo disponibilizar informações sobre os caminhos de continuidade dos estudos e de inserção profissional aos/as jovens que concluíram o Ensino Médio.
Ação Educativa/Centro de Formação: Educação Popular, Cultura e Direitos Humanos/ Coletivo 660	1	3	26	29 de outubro	A atividade <i>Ação em Debate - Amazônia: caminhos para uma ecologia integral</i> foi uma iniciativa do Coletivo 660, que trouxe a Amazônia e a ecologia integral para o centro da roda.
Ação Educativa/Centro de Formação: Educação Popular, Cultura e Direitos Humanos/ Núcleo de Estudos Heleieth Saffioti / UNIFESP	1	9	30	novembro	O curso <i>Terças Insurgentes: Lélia Gonzalez</i> foi uma contribuição para a formação antirracista e feminista, além da apresentação uma importante pensadora social brasileira.
Ação Educativa/Centro de Formação: Educação Popular, Cultura e Direitos Humanos/ Instituto Caaeté	1	6	7	novembro	O curso <i>Cenários futuros: cartografias do fim e imaginação utópica</i> tratou de diferentes estratégias e tecnologias de organização material e simbólica desenvolvidas por lutas coletivas no Brasil e no mundo, além de exercitar formas de narrar ressurgências possíveis a partir dos cenários de urgência climática e declínio energético
Ação Educativa/Centro de Formação: Educação Popular, Cultura e Direitos Humanos	1	2	15	12 de novembro	A roda de conversa <i>Educação nas prisões: memórias de práticas educativas</i> tratou do livro "Vidas aprisionadas: relatos de uma prática educativa" apresentando as trajetórias de vidas de educandas (os) da EJA do sistema prisional paraibano na década de 1970, a partir dos registros da autora sobre sua atuação como alfabetizadora em unidades prisionais masculinas e feminina, naquele período.

3. Pesquisas

Pesquisas concluídas

INAF – Consultoras Natura

Pesquisa avaliativa realizada para o Instituto Natura para mapear o perfil e as habilidades de leitura, escrita e cálculo das consultoras de Beleza Natura.

Tendo por base a metodologia INAF, a pesquisa foi realizada no âmbito nacional, a partir de uma amostra de 1061 consultoras de beleza Natura, residentes em 26 municípios localizados em 9 estados do Brasil (a pesquisa contemplou todas as regiões do país).

Os resultados, além de apresentar o perfil das consultoras e definir seu nível de proficiência, apresenta também um comparativo entre os resultados obtidos no INAF das consultoras de beleza com o INAF das Líderes, aplicado em 2018 e o INAF Brasil 2018 mostrando as diferenças e semelhanças deste agrupamento específico com a realidade nacional e com as Líderes.

A Vida de Paulo

Pesquisa sobre a vida e a obra de Paulo Freire (1921-2007), na qual foram realizadas entrevistas, além de pesquisa bibliográfica e documental, para a redação do texto. Resultou na publicação da Biografia *O Educador: um perfil de Paulo Freire*.

Pesquisas em andamento

Coletiva Jovem

Pesquisa apoiada pela FAPESP e realizada sob liderança da professora Maria Carla Corrochano da Faculdade de Educação da UFSCar-So, com foco nas formas coletivas de geração de trabalho e renda por jovens das periferias da zona sul e zona leste de São Paulo. Iniciou em setembro com mapeamento de coletivos juvenis nos territórios da subprefeitura de São Mateus e Jd. São Luís. Prevê, no seu segundo ano, uma etapa de desenvolvimento de experiência piloto de responsabilidade da Ação Educativa.

Grundtvig, pensamento e influência no campo da Educação de Adultos nos países do Norte: ampliando o debate sobre educação popular

A pesquisa pretende conhecer e discutir as experiências dinamarquesas de educação popular, denominadas por Folk High Schools, e a influência atual do seu principal inspirador, o dinamarquês Nikolaj Frederik Severin Grundtvig (1783-1872), visando traçar paralelos com os fundamentos e as práticas de educação popular desenvolvidas no Brasil, que têm como principal referência o pensamento de Paulo Freire (1921-2007). Os objetivos são: a) Sistematizar experiências contemporâneas em educação não escolar de jovens e adultos no

Brasil e na Dinamarca; b) Contribuir para o debate ampliando as referências teóricas em Educação de Jovens e Adultos.

Para tanto, a pesquisa: estruturou uma rede de pesquisadoras e pesquisadores interessados nessa temática; realizou quatro estudos de caso de experiências não escolares com jovens e adultos no Brasil e na Dinamarca; produzirá e disseminará uma base de dados eletrônica para acesso remoto das informações; produzirá uma coletânea multilíngue com artigos de autores nacionais e internacionais a respeito de N.F.S. Grundtvig e a recepção de suas ideias em outros países; produzirá ao menos dois artigos acadêmicos sobre a temática; divulgará textos de outros autores, entrevistas e material visual sobre a experiência dinamarquesa em diálogo com a experiência brasileira, por meio de impressos e eletrônicos.

O projeto encontra-se em fase de sistematização e materialização dos produtos da pesquisa, tendo sua finalização prevista até o segundo semestre de 2020.

4. Publicações

Publicações impressas

Livros e cadernos

Projeto Juventude nas Cidades

A publicação traz textos de jovens e coletivos juvenis do projeto Juventude nas Cidades nas cidades de São Paulo, Rio de Janeiro, Recife e no Distrito Federal. O conteúdo discute o ativismo de jovens e temas como direitos humanos, racismo e geração de renda, considerando as suas experiências em diferentes periferias e favelas, sendo resultado da parceria com Ação Educativa, Oxfam Brasil, IBASE, FASE, INESC e Instituto Polis.

Juventude nas Cidades São Paulo: Ação Educativa, Oxfam Brasil, IBASE, FASE, INESC e Instituto Polis, 2019.

Arte na Medida II

A obra reúne propostas de aulas de 15 modalidades artísticas elaboradas pelo conjunto de 20 arte-educadores/as que ministram oficinas de arte e cultura em 18 centros de internação da Fundação Casa. Dividido por linguagens, o livro contempla oficinas em artes visuais, artes do corpo, artes do som e artes da palavra. A tiragem foi de 500 exemplares, sendo que já foram distribuídos gratuitamente 100 cópias.

NASCIMENTO, Fernanda Ribeiro do (org.). Arte na Medida II, São Paulo: Ação Educativa, 2019.

Guia Indicadores da Qualidade na Educação Infantil: dos projetos político-pedagógicos das escolas à política educacional

Como parte da Coleção De Olho Nos Planos o Guia apresenta orientações de como utilizar a auto avaliação participativa das unidades educacionais proposta pelos Indicadores da Qualidade na Educação Infantil para monitorar a política de Educação Infantil, mais especificamente a Meta 1 do Plano Nacional de Educação (PNE) e contribui com a formulação de uma política nacional de avaliação da/na Educação Infantil, prevista na Estratégia 1.6 do PNE. 1000 exemplares.

Indicadores da Qualidade na Educação Infantil: dos projetos políticos pedagógicos à política educacional / Ação Educativa - São Paulo: Ação Educativa, 2019, 1a edição.

Disponível também em <http://www.deolhonosplanos.org.br/colecao/>

Semeando saberes

Material didático produzido especificamente para educadores e estudantes do campo envolvidos no projeto Alfabetização com Qualificação Social e Profissional, desenvolvido no estado do Rio Grande do Norte. Organizado em quatro módulos, foi desenvolvido de modo a articular o processo de alfabetização com a qualificação social e profissional que são trabalhados a partir dos seguintes eixos articuladores: 1) Agricultura familiar: identidade, cultura, gênero e etnia; 2) Desenvolvimento sustentável e solidário com enfoque territorial; 3) Sistemas de produção e processos de trabalho no campo e 4) Economia solidária e cidadania. O material didático afina-se com a ideia de alfabetizar letrando e de leitura do mundo, para o que apresenta cuidadosa seleção de textos e atividades, além de orientações para o educador compreender, orientar e ampliar os processos de reflexão sobre a escrita e sobre os conhecimentos matemáticos no contexto da educação do e no campo.

Alternativas Sistêmicas

O enfraquecimento da crítica sistêmica da esquerda é hoje uma das principais fragilidades da luta contra o avanço do conservadorismo, do autoritarismo, do racismo, da xenofobia, da intolerância e do neofascismo. Valorizar horizontes utópicos de outras formas sociais não é irrealismo ou expressão de impotência política: é resgatar bússolas indispensáveis para direcionar e estimular lutas antigas e novas. No Brasil de Bolsonaro, o debate sobre Bem Viver, decrescimento, comuns, ecofeminismo, direitos da Mãe Terra e desglobalização, proposto neste livro, oferece oxigênio para uma esquerda que precisa se revigorar, e, principalmente, se reinventar.

Este livro parte da premissa de que estamos vivendo uma crise sistêmica que só pode ser resolvida com alternativas sistêmicas. As crises ambiental, econômica, social, geopolítica,

institucional e civilizatória são partes de um todo. É impossível resolver qualquer uma delas sem abordar conjuntamente as demais. Elas se retroalimentam. Por isso, estratégias unidimensionais não conseguirão resolver essa crise sistêmica. Pelo contrário, podem agravá-la. A diversidade de realidades que interagem em nosso planeta requer alternativas sistêmicas diversas. Por isso é que falamos em “alternativas”, no plural, e que o objetivo deste livro reside em promover um diálogo construtivo e criativo entre essas diferentes visões.

SOLÓN, Pablo (org.). **Alternativas Sistêmicas: bem Viver, decrescimento, comuns, ecofeminismo, direitos da Mãe Terra e desglobalização.** Tradução: João Peres. São Paulo: Editora Elefante, 2019. 224p.

O Educador: um perfil de Paulo Freire

O livro traça um perfil biográfico de Paulo Freire, buscando, em um momento político de ataques ao educador e a sua obra, refazer o percurso deste, revelando suas importantes contribuições para a educação e cultura brasileiras. “Chega de doutrinação marxista, basta de Paulo Freire!” Era comum encontrar frases assim nas manifestações contra o governo Dilma Rousseff, em 2015. Com a vitória de Jair Bolsonaro nas eleições de 2018, as críticas a Freire ganharam reforço contundente. O educador, perfil biográfico de Paulo Freire, traz sobriedade a esse debate contaminado pela polarização ideológica; recupera a experiência exitosa de alfabetização em Angicos, no Rio Grande do Norte, às vésperas do golpe de 1964; e conta em detalhe a perseguição que Freire sofreu dos militares. Depois vieram a prisão, o exílio, a fama internacional, as vivências na África, a volta ao Brasil após a anistia, a retomada da carreira acadêmica e a experiência como secretário de Educação em São Paulo. O livro ilumina aspectos pouco conhecidos da vida de Freire. Ele nunca foi comunista. Ainda é mais lido nas universidades do exterior do que nas brasileiras. Nunca pregou uma educação partidária nas escolas. Com discrição e generosidade, Sérgio Haddad, um dos mais importantes estudiosos da obra de Paulo Freire no Brasil, refaz o percurso do educador sem aderir à disputa ideológica, revelando as muitas facetas de um intelectual complexo e decisivo para a cultura brasileira.

HADDAD, Sérgio. **O Educador: um perfil de Paulo Freire.** São Paulo: Todavia. 256p.

As Fronteiras do Neextrativismo na América Latina

Instigados pelo boom das commodities, governos progressistas que chegavam ao poder na América Latina no início do século XXI enxergaram na intensificação da exploração de bens naturais com vistas à exportação uma forma eficaz de enfrentar a crise econômica - e de enfim alcançar o sempre distante objetivo de desenvolvimento de suas respectivas nações. Como nos mostra a socióloga argentina Maristella Svampa neste livro, a consequente intensificação da espoliação da natureza demandada por esse modo de produção logo fez

com que, em nome do "progresso" e do "desenvolvimento nacional", esses mesmos governos não titubeassem em violar direitos humanos e em pôr em risco patrimônios ecológicos. Contudo, essa nova dinâmica das lutas socioambientais acabou servindo de caldo de cultura para uma nova matriz de resistência social cuja preocupação central é a defesa da terra e do território sustentada por valores ambientalistas, autonomistas, indígenas, comunitários e feministas.

SVAMPA, Maristella. **As fronteiras do neoextrativismo na América Latina: conflitos socioambientais, giro ecoterritorial e novas dependências.** Tradução: Lígia Azevedo. São Paulo: Editora Elefante, 2019. 186p.

Publicações virtuais e materiais audiovisuais

Mapa Rede Antirracista

Construído no âmbito do Projeto Redes de Proteção dos Direitos de Crianças e Adolescentes o Mapa da Rede Antirracista é uma cartografia de comércios, coletivos, associações, escolas, movimentos sociais e culturais que implementam práticas antirracistas no centro da cidade de São Paulo. O material reafirma o racismo e sexismo como estruturantes dos ciclos de violências contra crianças e adolescentes.

Disponível em <http://acaoeducativa.org.br/redeantirracista/>

Guia A Participação na construção, revisão e monitoramento dos Planos de Educação

Como parte da Coleção De Olho Nos Planos foi produzida a 2ª edição do Guia que orienta gestoras/es educacionais, professoras/es e comunidades escolares a monitorarem, por meio de processos participativos os planos nacional, estaduais e municipais de educação.

Disponível em <http://www.deolhonosplanos.org.br/colecao/>

Guia O uso dos Indicadores da Qualidade na Educação na construção, revisão e monitoramento dos Planos de educação

Como parte da Coleção De Olho Nos Planos foi produzida a 2ª edição do Guia que orienta gestoras/es educacionais, professoras/es e comunidades escolares a monitorarem os planos de educação utilizando como estratégia a autoavaliação participativa da escola proposta pelos Indicadores da Qualidade na Educação.

Disponível em <http://www.deolhonosplanos.org.br/colecao/>

Material de apoio em formato digital para preparação para ENCCEJA (Líderes Natura)

Produção de conteúdo para cursos e plataforma online com o objetivo de promover e apoiar o acesso das Líderes Natura que desejam obter a certificação da educação básica por meio de exame de certificação organizado pelo governo federal (ENCCEJA).

O Material de apoio em formato digital está organizado nas quatro áreas do conhecimento (Linguagens, Códigos e suas Tecnologias e Redação; Matemática e suas Tecnologias; Ciências Humanas e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologia) e tem por base cada uma das 120 habilidades presentes no exame.

Política, educação e atualidade do pensamento freiriano.

Este texto é produto da participação do autor no IIº Congresso Internacional Paulo Freire, na mesa de diálogo "Política, educação e atualidade do pensamento freiriano". Tomando momentos da vida do educador Paulo Freire, o artigo procura mostrar quão orgânica é a relação entre Política e Educação para ele, quão estruturante esta relação é do seu pensamento, e como foi vivenciada ao longo do tempo. É intenção, com isso, demonstrar a perenidade de alguns conceitos e aquilo que foi transitório para Freire para, assim, tomar o seu pensamento na perspectiva de atualizá-lo para a realidade que vivemos hoje. Nessa perspectiva, ao final, são apresentadas algumas das grandes questões contemporâneas que estão colocadas para a humanidade, em particular, para educadores e educadoras, conclamando a atualidade do pensamento freiriano para enfrentá-las.

HADDAD, SÉRGIO. Política, educação e atualidade do pensamento freiriano. EDUCAÇÃO EM REVISTA (ONLINE), v. 35, p. 1-15, 2019.

Paratextos em livros de imagem selecionados para Educação de Jovens e Adultos.

Este artigo tem como finalidade investigar a presença de paratextos em livros de imagem do acervo do Programa Nacional Biblioteca da Escola - Educação de Jovens e Adultos (PNBE-EJA/2014). Por meio de investigação qualitativa e analítica, são estudados elementos paratextuais de quatro títulos com base em Genette (2009). Destaca-se que a capa e a contracapa privilegiam informações sobre os autores, mas que as obras não apresentam orelhas e prefácios. Nessa perspectiva, ao examinarmos os espaços que circundam a narrativa, são apontadas contribuições de elementos paratextuais para a mediação da leitura e para a educação literária dos estudantes que retornam aos bancos escolares na classe da EJA. Destaca-se que os paratextos favorecem a interação do estudante com as obras em questão.

Moraes, Caroline ; RAMOS, Flávia B. ; HADDAD, SÉRGIO . Paratextos em livros de imagem selecionados para Educação de Jovens e Adultos. REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS RBEP-INEP, v. 100, p. 384-404, 2019.

Pesquisa em educação de jovens e adultos: memórias e ações na constituição do direito à educação para todos.

Educação (ANPEd), traz memórias e reflexões sobre o percurso de pesquisas e políticas da educação de jovens e adultos contextualizadas nos períodos históricos em que foram produzidas. O trabalho valoriza o significado da sistematização de experiências dos movimentos sociais pela educação popular e aqueles que emergiram dos incentivos da política científica da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) para a pós-graduação no país. A constituição do Grupo de Trabalho (GT) 18 marca o momento em que a ANPEd formalizou o campo de conhecimentos, reconhecido pelos pesquisadores. O fundamento das pesquisas no campo ancora-se fortemente no direito à educação para todos, reconquistado constitucionalmente em 1988. Esse direito incentiva e promove não apenas ações voltadas ao público jovem e adulto, mas exige também a compreensão de questões relativas ao aprender / escolarizar-se, à formação da cidadania, à luta por direitos conexos e à justiça social.

PAIVA, J. ; SOARES, L. J. G. ; HADDAD, SÉRGIO . Pesquisa em educação de jovens e adultos: memórias e ações na constituição do direito à educação para todos. REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO, v. 24, p. 10-25, 2019.

Pedagogia social: epistemologia da esperança no território institucional

A história da infância e da adolescência institucionalizada no Brasil permanece como objeto de estudo de pesquisadores em razão de existirem muitas questões a serem desmistificadas, desmembradas e revisitadas. Do período da Roda dos Expostos até hoje, vigente a Constituição Federal de 1988 e o Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990, a institucionalização ainda é um método frequente, mesmo que a legislação a trate como excepcional. O texto defende a possibilidade de trabalhar dentro desses ambientes em perspectiva educacional, apoiando-se na pedagogia social, enquanto teoria e metodologia, e no educador social, enquanto profissional que acompanha as crianças e adolescentes em situação de medida protetiva. Para tanto, apresenta resultados de investigação (em andamento) fundada em pesquisa bibliográfica sobre os temas em questão e que fundamentaram a investigação empírica realizada durante a elaboração da dissertação intitulada "A educação social e a autonomia de adolescentes em medida protetiva: uma concepção freireana no acolhimento institucional", no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Caxias do Sul, buscando contribuir para a minimização de danos nesse ambiente institucional por meio da pedagogia social, tendo-a como estratégia e como epistemologia da esperança no território institucional.

HADDAD, SÉRGIO; BAYS, Ingrid . Pedagogia social: epistemologia da esperança no território institucional. ECCOS REVISTA CIENTÍFICA (ONLINE), v. 1, p. 1-22, 2019.

Artigos e capítulos de livro

Guerras Culturais

O artigo faz um balanço da política cultural no ano de 2019 marcado pela ascensão do ex deputado federal e ex capitão do Exército, Jair Bolsonaro à Presidência da República. Marcado por um conservadorismo radical e beligerante, Bolsonaro e suas bases no Congresso e na sociedade, exploraram ao máximo o conflito com os artistas tomando-os como inimigo, assim como fizeram com os professores e ambientalistas. Na Cultura isso significou a redução do Ministério da Cultura a uma secretaria, a paralização da ANCINE e uma intervenção na Lei Nacional de Incentivo à Cultura, para ficar nas mais polêmicas, além de restabelecer a censura em portarias e atos administrativos.

LEITE, Antonio Eleilson. "Guerras Culturais In: Direitos Humanos no Brasil 2019: relatório da Rede Social de Justiça e Direitos Humanos. São Paulo: Outras Expressões, 2019.

5. Promoção de eventos

Nome do evento	Parceiros	Total de participantes	Local	Data	Descrição e resultados
Samba de Comunidade Projeto Nossas Coisas	Amigos do Samba	800	São Paulo (SP)	Atividade mensal, entre março e dezembro.	O Projeto Samba de Comunidade trouxe para o auditório da Ação Educativa 10 rodas de samba, sempre na primeira sexta-feira do mês. Começou com o grupo Amigos do Samba em março e terminou com o Samba de Terreiro de Compositores.
Projeto Nossas Coisas	Amigos do Samba	500	São Paulo (SP)	Atividade mensal, entre março e dezembro.	O projeto Nossas Coisas traz apresentações de samba em formato de palco e valoriza os compositores e compositoras que se destacam nas comunidades. A periodicidade é mensal.
Lançamento do livro <i>Alternativas Sistêmicas</i> em São Paulo	Coletivo 660	36	São Paulo (SP)	20 de março	Publicado pela Editora Elefante, com o apoio da Ação Educativa, o livro foi lançado em São Paulo no auditório da Ação Educativa, com a presença do autor boliviano Pablo Solón.
Exposição comemorativa do Dia do Graffiti	17 Coletivos de graffiti	600	São Paulo (SP)	27 de março	O evento consistiu numa exposição de trabalhos em tela, como de costume, e 5 intervenções artísticas, uma em cada região da cidade, além de uma no município de Santo André. A intervenção na Região Central da Capital foi na própria

					Ação Educativa. Cada intervenção contou com a participação de 50 artistas e o evento de abertura da exposição reuniu cerca de 300 pessoas.
Lançamento do Mapa da Rede Antirracista	Itaú Social (como apoiador)	80	São Paulo (SP)	4 de abril	O Mapa da Rede Antirracista é um material resultado da articulação da rede de proteção dos direitos de crianças e adolescentes do centro da cidade de São Paulo. São experiências coletivas que possibilitam a reflexão sobre as implicações do racismo estrutural na apropriação e circulação da população negra na cidade de São Paulo e também sobre práticas antirracistas que vêm sendo implementadas por organizações da sociedade civil, escolas, movimentos sociais e ativistas. Trata-se de uma cartografia que serve também como subsídio para educadoras e educadores em suas ações formativas.
Lançamento do livro <i>Alternativas Sistêmicas</i> no Rio de Janeiro	Coletivo 660	30	Rio de Janeiro (RJ)	12 de abril	Publicado pela Editora Elefante, com o apoio da Ação Educativa, o livro foi lançado no Rio de Janeiro em parceria com o BRICS Policy Center no auditório da Ação Educativa, com a presença dos autores Pablo Solón, Geneviève Azam e Christophe Aguiton
Ativismos juvenis e resistência	Ação Educativa	70	São Paulo (SP)	31 de maio	Debate realizado por ocasião da Assembleia Anual de sócios da Ação Educativa, com a participação da Deputada Erika Hilton, da Bancada Ativista, e de Marcelo Rocha, estagiário da instituição e militante das ocupações secundaristas, e mediação de Marília Sposito – sócia da Ação Educativa e professora da FEUSP
Semana de Formação em Direitos Humanos e Educação Popular 2019	Centro Universitário Maria Antonia, Bancada Ativista, Mães de Maio, Abong, Projeto Entreviste um Negro, CRP-SP e CFP, SP Invisível, Educação nas Prisões, Rum	215	São Paulo (SP)	16 a 20 de julho	A Semana de Formação em Direitos Humanos e Educação Popular 2019 promoveu 49 atividades formativas e culturais nos mais diversos temas, relacionados aos direitos humanos. Em sua 4ª edição, o tema orientador foi Memória e Narrativas.

	Pi Ilê, Coletivo Sycorax, Cine Sapatão, REPU, CEAAL				
Encontro Estéticas das Periferias	42 coletivos culturais, IMS, Casa das Rosas, Museu do Futebol, Itaú Cultural, SESCSP e Secretaria Municipal de Cultura PUC/SP	10.000	São Paulo (SP)	25 de agosto a 01 de setembro	O evento teve 80 atividades, todas em parceria com a Prefeitura de São Paulo, e envolveu cerca de 250 artistas. Cada um dos 42 coletivos participantes assumiu a realização de uma atividade. Outras 18 atividades foram realizadas mesclando coletivos e linguagens e foram feitas com o patrocínio do Itaú via Lei Rouanet. Dez outras apresentações aconteceram nos espaços das organizações parceiras e outras 7 em unidades do SESC, além de um festival na sede da Ação Educativa. O destaque foi o show de abertura que reuniu seis rodas de samba de mulheres num encontro inédito que levou 800 pessoas ao Auditório Ibirapuera.
Ciclo de debates Ensino de Arte nas Periferias	Centro de Pesquisa e Formação do SESC	30	São Paulo (SP)	27, 28 e 29 de agosto	O ciclo se propôs a discutir o ensino de arte nas periferias em três dimensões: a) aquela promovida pelos movimentos culturais, especialmente as ocupações; 2) no contexto das medidas socioeducativas, tanto as de meio aberto como as de internação; 3) nas políticas públicas de âmbito municipal e estadual. Somente o inusitado da proposição já foi um delimitador importante. Todos os presentes, debatedores e participantes, estavam tendo a primeira oportunidade de participar de um seminário com esse recorte temático. Portanto, a troca foi o ponto alto, assim como a motivação de seguir debatendo a temática.
Encontro de Editoras e Selos Editoriais da Periferia	Casa das Rosas	300	São Paulo (SP)	01 de setembro	O encontro reuniu 19 editoras evidenciando um movimento do qual tínhamos noção da existência, mas não do alcance. Realizamos uma feira no alpendre da Casa das Rosas, sessões de lançamento de livros e um debate. O sentimento geral foi da necessidade de continuidade desse tipo de encontro, até então inédito.

Roda de conversa com estudantes da EJA	Secretaria Municipal de Educação de São Luís (MA)	1.000	São Luís (MA)	23 a 25 de setembro	O Projeto Literatura na EJA encerrou suas atividades promovendo o encontro entre autoras e autores de livros distribuídos pelo projeto e estudantes da EJA das escolas municipais de São Luís. Nos encontros, as/os estudantes dialogaram sobre as obras e o processo criativo das/dos autoras. O processo formativo das professoras, aliado à distribuição das obras literárias, impulsionou em muitas escolas a organização de acervos específicos para o público da EJA e a inclusão de rodas de leitura na rotina da modalidade.
Roda de conversa com autores literários	Secretaria Municipal de Educação de São Luís (MA)	350	São Luís (MA)	26 e 27 de setembro	O projeto Literatura na EJA promoveu a distribuição dos livros Práticas leitoras e Literatura na EJA (lançados em 2018) para gestores e profissionais da EJA. Na ocasião, reuniu 5 autores de livros trabalhados durante o processo formativo em oficinas e rodas de conversa com o grupo de gestores.
Debate "Amazônia: caminhos para uma ecologia integral"	Coletivo 660	39	São Paulo (SP)	29 de outubro	Debate com Moema Miranda, membro do Coletivo 660 e da Rede Igrejas e Mineração, José Correa e Eduardo Brasileiro (articulação Brasileira para a Economia de Francisco) a respeito da Assembleia Especial do Sínodo dos Bispos de outubro de 2019, com o tema "Amazônia: novos caminhos para a Igreja e para uma Ecologia Integral"
II Seminário Medidas Socioeducativas	Conselho Regional de Psicologia/SP	154	São Paulo (SP)	26 e 27 de novembro	O Seminário discutiu o contexto do trabalho com adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa, os desafios que dele se desdobram e uma agenda política para a questão; além de mesas de debate, teve oficinas direcionadas a tratar de assuntos como: drogas, escola, família, situação dos trabalhadores, a importância da arte na medida, entre outros. O evento tinha a expectativa de atingir um público de 200 pessoas. Por isso saiu da Ação Educativa para o Teatro da Aliança Francesa que fica na mesma rua. Atingimos quase

					80% dessa meta, porém o público foi flutuante. O formato de duas mesas de debate amplas com oficinas de tarde funcionou bem. Destaque também para a parceria com o CRP/SP que agregou conteúdos e públicos. Uma parceria que nos dá uma melhor perspectiva de continuidade para o evento.
VII Encontro da Rede Paulista de Futebol de Rua	Museu do Futebol	140	São Paulo (SP)	30 de novembro	O encontro reuniu adolescentes e jovens de 14 polos de futebol de rua de São Paulo, São Bernardo do Campo, Taubaté, Lorena, Guaratinguetá, Limeira, Araras e São Carlos e contou com atividades recreativas, visita ao museu e apresentações artísticas, além das partidas. Foi o maior encontro da Rede Paulista de Futebol de Rua, que saiu fortalecida.

6. Participação em eventos

Nacionais

Nome	Promotor	Local	Data	Tipo de intervenção	Total de participantes
Encontro nacional da Plataforma dos Movimentos Sociais pela Reforma do Sistema Político.	Plataforma dos Movimentos Sociais pela Reforma do Sistema Político	Brasília (DF)	2 e 3 de abril	Participação	100
Encontro Nacional da UNDIME	União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação	Costa do Sauípe (BA)	de 13 a 16 de agosto	Participação em Mesa de Debate Ações Intersectoriais na Promoção da Qualidade da Educação. Lançamento e distribuição do Guia Indicadores da Qualidade na Educação Infantil: dos projetos político-pedagógicos das escolas à política educacional. Disseminação de materiais e metodologias da	1500

				<p>Iniciativa De Olhos nos Planos no estande.</p> <p>Realização de pesquisas sobre a implementação da Meta 1 do Plano Nacional de Educação e sobre a atuação de grupos ultraconservadores nos municípios e escolas.</p>	
<p>Encontro Nacional da UNCME</p>	<p>União dos Conselhos Municipais de Educação</p>	<p>Aracaju (SE)</p>	<p>4 e 5 de novembro</p>	<p>Participação em Mesa de Debate Direito à Educação: acesso, qualidade e funcionamento. Lançamento e distribuição do Guia Indicadores da Qualidade na Educação Infantil: dos projetos político-pedagógicos das escolas à política educacional. Disseminação de materiais e metodologias da Iniciativa De Olhos nos Planos no estande. Campanha "Escola de qualidade é..."</p>	<p>400</p>

Regionais / Estaduais / Municipais

Nome	Promotor	Local	Data	Tipo de intervenção	Total de participantes
<p>Ensino médio no contexto das reformas</p>	<p>Faculdade de Educação da USP (FEUSP)</p>	<p>São Paulo (SP)</p>	<p>23 de fevereiro</p>	<p>Participação na mesa.</p>	<p>50</p>
<p>Sofrimentos Psíquicos dos Jovens e Suicídio</p>	<p>PUC-SP</p>	<p>São Paulo (SP)</p>	<p>27 de setembro</p>	<p>Palestrante.</p>	<p>120</p>


Seminário Debatendo os territórios de interesse da cultura e da paisagem	Centro Universitário Maria Antonia/USP	São Paulo (SP)	24 de outubro	Mediação da Mesa Cultura e Cidade.	60
---	---	-------------------	------------------	--	----

Locais

Nome	Promotor	Local	Data	Tipo de intervenção	Total de participantes
Desafios e lugares de mulheres negras na cidade	Instituto Pólis	São Paulo (SP)	20 de março	Palestra e debate.	80
O contexto da educação e dos direitos das crianças e adolescentes no Brasil	Cidade Escola Aprendiz	São Paulo (SP)	29 de março	Palestra.	50
Direitos humanos e o lugar da escola	Universidade Cruzeiro do Sul	São Paulo (SP)	24 de maio	Palestra.	250
Movimentos sociais e direitos	IBCCRIM	São Paulo (SP)	02 de julho	Palestra e debate.	30
Políticas Públicas: Possibilidades e desafios para redução das desigualdades educacionais.	Fundação Tide Setúbal	São Paulo (SP)	28 de agosto	Palestra e debate.	100
Pós feminismos? Como pensar o feminismo contemporâneo.	ECA/USP	São Paulo (SP)	28 de agosto	Palestra e debate.	100
Autoridade e autoritarismo na sala de aula	Sesc Santo André	São Paulo (SP)	17 de outubro	Palestra e debate.	100
Sueli Carneiro e o feminismo negro brasileiro	FMU	São Paulo (SP)	30 de outubro	Palestra.	30
Vida e Obra do Educador Paulo Freire	Centro de Direitos Humanos e Educação Popular	São Paulo (SP)	31 de outubro	Palestra e debate.	250
Seminário Remição em Rede	Defensoria Pública do Estado de São Paulo - Núcleo de Situação Carcerária	São Paulo (SP)	19 de novembro	Palestra e debate.	80

7. Participação em redes, fóruns, articulações intersetoriais e conselhos de representantes

Nome	Resultados no período
Fórum do Direito da Criança e do Adolescente - Sé	Articulação com organizações e serviços que compõem a rede de proteção dos direitos de crianças e adolescentes no centro da cidade de São Paulo. Como resultado da articulação foram realizadas discussões com as entidades que compõem o Fórum sobre o Guia "A escola na rede de proteção dos direitos de crianças e adolescentes".
Comitê Diretivo da Campanha Nacional Pelo Direito à Educação	Participação em reuniões para análise de conjuntura e planejamento da incidência da Campanha Nacional Pelo Direito à Educação. Atuação conjunta nos Encontros Nacionais da UNDIME e UNCME. Atuação conjunta na agenda do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB). Em 2019 a CNDE atuou na agenda do Plano Nacional de Educação que teve como resultado o balanço da implementação do PNE e as discussões sobre seu monitoramento na Semana de Ação Mundial. Além disso a Campanha fez incidência na agenda do financiamento educacional pela revogação da EC 95 e nas discussões sobre o Fundeb no Congresso Nacional articulando um texto da PEC já negociado ente Câmara dos Deputado e Senado Federal
Comitê Regional São Paulo da Campanha Nacional pelo Direito à Educação	Em 2019 o Comitê SP da Campanha atuou na Semana de Ação Mundial contribuindo com a elaboração do Manual da SAM que tratou do monitoramento do Plano Nacional de Educação (PNE).
Fórum Municipal de Educação de São Paulo	Participação em reuniões mensais do Fórum sobre a situação da educação no município, lançamento de notas de posicionamento sobre FUNDEB, parcerias público-privadas na educação e militarização de escolas e estruturação de proposta de CONAE Municipal.
Plataforma DHESCA	Transição da secretaria executiva da DHESCA para a Ação Educativa e construção da coordenação executiva com Terra de Direitos, Justiça Global e Geledés. Processo de seleção de novxs relatorxs nacionais de direitos humanos da Plataforma, participação no Comitê Intersetorial de Seleção (composto por representante da ONU no Brasil, Ministério Público Federal, Conselho Nacional de Direitos Humanos e Plataforma DHESCA) e planejamento das novas missões com o grupo de relatoras e relatores nacionais DHESCA. Recondução de Denise Carreira e de grupo ex-Relatores Nacionais como Relatores Nacionais de DHESCAS. Coordenação da missão de criminalização de lideranças de movimentos de moradia da cidade de São Paulo.
CEAAL	Participação na Coordenação Brasil do Conselho de Educação Popular da América Latina e do Caribe. Análise de estratégias adotadas para fortalecer os processos de formação política com base na educação popular.
Conselho Político do Grupo Projeto Brasil	Participação no Conselho Político do Grupo Projeto Brasil e coordenação do Grupo de Trabalho de Educação. O resultado foi a elaboração da proposta "Por uma Educação para um projeto transformador de Brasil", com doze prioridades em educação para um novo projeto de esquerda para o país.
Grupo Educação nas Prisões	Realização de duas atividades no âmbito da Semana de Educação em Direitos Humanos e Educação Popular: uma

	<p>roda de conversa sobre remição da pena pela leitura e uma mesa de debate com levantamento de propostas de incidência sobre remição da pena pela leitura.</p> <p>Participação em mesa de realização conjunta da Defensoria Pública do Estado e do Grupo Mulheres do Brasil sobre remição da pena pela leitura.</p>
Articulação de litigância estratégica sobre o Escola Sem Partido	<p>Realização de oficina de sociedade civil, que reuniu entidades de diversos campos para organização de litígio estratégico no STF contra as iniciativas que visam impor censura às escolas, como movimento Escola Sem Partido.</p> <p>Constituição de grupos de trabalho para escrita de petições de habilitação e memoriais para entrada como <i>Amicus Curi</i> em 15 ações no STF.</p>
<p>Rede Gulmakai do Fundo Malala</p> 	<p>Lançamento de documento de proposta de FUNDEB com atenção para a educação escolar indígena, quilombola e em territórios de vulnerabilidade social.</p> <p>Participação em audiência pública conjunta da Câmara e do Senado sobre a proposta de novo FUNDEB com atenção para a educação escolar indígena, quilombola e em territórios de vulnerabilidade social.</p> <p>Participação em reunião com a presidência da Câmara dos Deputados sobre a proposta de novo FUNDEB com atenção para a educação escolar indígena, quilombola e em territórios de vulnerabilidade social.</p> <p>Realização de formação sobre financiamento educacional com estudantes indígenas e quilombolas para a incidência no Congresso sobre FUNDEB.</p>
Instituto Maria e João Aleixo	<p>Participação no Conselho Consultivo do Instituto Maria e João Aleixo, que atua na construção de uma rede internacional de sujeitos e grupos que se dedicam a estudar e construir metodologias de intervenção na cidade a partir da perspectiva das Periferias. Em 2019 lançou a 10ª edição da Revista Periferias e o Manifesto "Carta da Maré - Periferias e seu lugar na cidade" em 10 línguas e circulação em todos os continentes.</p>
Comitê Municipal de Educação em Direitos Humanos	<p>O Comitê Municipal de Educação em Direitos Humanos de São Paulo tem por objetivo monitorar e avaliar a Política Municipal de Educação em Direitos Humanos solicitando informações sobre a execução das políticas públicas na área de Educação em Direitos Humanos aos diversos órgãos da Administração Pública. Em 2019 foi iniciado o processo de elaboração do regimento interno do Comitê com prazo de finalização no primeiro semestre de 2020.</p>
Comitê de Direitos Humanos da OAB - SP	<p>Participação e acompanhamento das ações das comissões nas reuniões mensais do Comitê de Direitos Humanos da OAB.</p>
Território de Interesse da Cultura e da Paisagem Paulista - Luz	<p>Nossa atuação no TICP Paulista – Luz que sucedeu o TCC – Território Cultural da Consolação, foi bastante efetiva no sentido de manter a comunicação entre as cerca de 100 organizações articuladas (num universo que pode chegar a 600 entre instituições e coletivos) e na realização de dois encontros, um no final do primeiro semestre e outro em dezembro. Fomos pouco efetivos, porém, nas ações de lobby junto à Câmara Municipal a fim de sensibilizar os vereadores para colocar em pauta a regulamentação do TICP no Plano Diretor da Cidade de São Paulo, mas tivemos uma reunião com o vereador Toninho Vêspoli que integra a comissão de educação e cultura que se prontificou a ser um interlocutor no Parlamento.</p>

<p>Rede Paulista de Futebol de Rua (RPFR)</p>	<p>A RPFR se fortaleceu no interior do Estado de São Paulo articulando polos nos municípios de Lorena, Guaratinguetá e Araras. Os resultados desse fortalecimento foram a realização do seu encontro na Universidade Federal de São Carlos e a conclusão de um programa de formação com carga horária de 36 horas, proporcionando maior qualificação do corpo de mediadores. Logrou também a abertura de dois núcleos de prática de futebol de rua junto a serviços municipais de medida socioeducativa para adolescentes que estão em regime de liberdade assistida. Um foi no Jaçanã e o outro em São Mateus, bairros de regiões periféricas da Cidade de São Paulo.</p>
<p>Frente Estadual da Cultura/SP</p>	<p>Essa rede foi criada no início do ano em reação aos cortes no orçamento da Cultura no Estado de São Paulo, fato que gerou inúmeros protestos nas ruas e nas redes sociais com ampla repercussão. Reunindo mais de 200 organizações de todo o Estado de São Paulo a FEC logrou um significativo recuo do corte e após essa conquista seguiu ativa debatendo outros aspectos da política cultural como os Pontos de Cultura, editais, Lei de Incentivo e o modelo de gestão por OS. Participamos de forma ativa, inclusive sediamos 3 assembleia do movimento.</p>

8. Inserções na mídia

Tema: Lançamento biografia Paulo Freire

N.	Veículo	Abrangência	Data	Título da matéria	Mídia	Observação
1	Valor Econômico	Nacional	02/05	"Agenda marcada por descontinuidades"	Internet	Cita Sergio Haddad, lançamento da biografia Paulo Freire
2	UOL	Nacional	30/05	"Santuário vê uso político em projeto para Anchieta ser patrono da educação"	Internet	Cita Sergio Haddad, lançamento da biografia Paulo Freire
3	Publish News	Nacional	10/06	"Apanhadão: Bibliotecas comunitárias ocupam as periferias"	Internet	Cita Sergio Haddad, lançamento da biografia Paulo Freire
4	Revista Época	Nacional	18/7	"Paulo Freire, a biografia"	Internet	Cita Sergio Haddad, lançamento da biografia Paulo Freire
5	Quatro cinco um	Nacional	2/8	"Educação, tatuagens, segredos dos sebos"	Internet	Entrevista Sérgio Haddad
6	Centro de Referências em Educação Integral	Nacional	7/8	"Para além dos estereótipos: a nova biografia de Paulo Freire"	Internet	Entrevista Sérgio Haddad
7	Publish News	Nacional	12/8	"Um perfil de Paulo Freire"	Internet	Cita Sergio Haddad, lançamento da biografia Paulo Freire

8	Sul21	Nacional	19/8	"Jornada debaterá legado de Paulo Freire para uma educação democrática"	Internet	Cita Sergio Haddad, lançamento da biografia Paulo Freire
9	Brasil de Fato	Nacional	19/8	"Agenda BdF RS"	Internet	Cita Sergio Haddad, lançamento da biografia Paulo Freire
10	Folha de S. Paulo	Nacional	23/8	"Clube de Leitura sobre Conrad, peça de García Lorca e mais 4 dicas"	Internet	Cita Sergio Haddad, lançamento da biografia Paulo Freire
11	Folha de S. Paulo	Nacional	24/8	"Quem foi e o que pensava Paulo Freire, segundo seu biógrafo"	Internet	Entrevista Sérgio Haddad
12	CBN	Nacional	24/8	"Quem foi Paulo Freire e porque há politização em torno desse nome?"	Internet	Entrevista Sérgio Haddad
13	Estadão	Nacional	3/9	"Ninguém pode competir com as ideias de Paulo Freire', diz viúva do educador"	Internet	Cita Sergio Haddad, lançamento da biografia Paulo Freire
14	IstoÉ	Nacional	4/9	"Ninguém pode competir com as ideias de Paulo Freire', diz viúva do educador"	Internet	Cita Sergio Haddad, lançamento da biografia Paulo Freire
15	Blog Página Cinco - UOL	Nacional	4/9	"Livro deixa claro por que truculentos e autoritários odeiam Paulo Freire"	Internet	Cita Sergio Haddad, lançamento da biografia Paulo Freire
16	Folha de S. Paulo	Nacional	5/10	"Livro mostra face de Paulo Freire como gestor na Prefeitura de SP"	Internet	Cita Sergio Haddad, lançamento da biografia Paulo Freire
17	GaúchaZH	Nacional	7/10	"Livro mostra face de Paulo Freire como gestor"	Internet	Cita Sergio Haddad, lançamento da biografia Paulo Freire
18	Voz da Bahia	Regional	15/10	"Paulo Freire nunca foi comunista', diz biógrafo do educador"	Internet	Entrevista Sérgio Haddad
19	Gazeta do Povo	Regional	20/10	"Novos livros tentam esconder a insignificância de Paulo Freire no mundo das ideias"	Internet	Cita Sergio Haddad, lançamento da biografia Paulo Freire
20	Revista Fórum	Nacional	24/10	"Fórumcast #30 - A obra de Paulo Freire e por que ele é tão atacado no Brasil de Bolsonaro"	Internet	Cita Sergio Haddad, lançamento da biografia Paulo Freire
21	Aventuras na História	Nacional	29/10	"Paulo Freire: quando a ditadura militar prender o patrono da educação brasileira"	Internet	Cita Sergio Haddad, lançamento da biografia Paulo Freire
22	GaúchaZH	Nacional	6/12	"Não há nada de doutrinário em Paulo Freire"	Internet	Cita Sergio Haddad, lançamento da biografia Paulo Freire

23	Estadão	Nacional	7/12	"Estadão Notícias': Afinal, quem foi Paulo Freire?"	Internet	Cita Sergio Haddad, lançamento da biografia Paulo Freire
24	GloboNews	Nacional	20/12	"Papo de Política #17: "Pequenos problemas"	Internet	Cita Sergio Haddad, lançamento da biografia Paulo Freire
25	Carta Maior	Nacional	24/12	"O tijolo comunista"	Internet	Cita Sergio Haddad, lançamento da biografia Paulo Freire

Tema: Educação e gestão pública

N.	Veículo	Abrangência	Data	Título da matéria	Mídia	Observação
1	Agência Pública	Nacional	26/03	Diretor da Ação Educativa vê "corrosão geral" no MEC	Internet	Entrevista com Roberto Catelli
2	El País	Nacional	28/03	Diretor da Ação Educativa vê "corrosão geral" no MEC	Internet	Entrevista com Roberto Catelli
3	Exame.com	Nacional	29/03	Diretor da Ação Educativa vê "corrosão geral" no MEC	Internet	Entrevista com Roberto Catelli
4	Brasil 247	Nacional	29/03	Diretor da Ação Educativa vê "corrosão geral" no MEC	Internet	Entrevista com Roberto Catelli
5	Anped	Nacional	04/04	Entrevista RBE Denise Carreira (USP) "A Execução Orçamentária das Políticas de Diversidade nos Governos Lula e Dilma"	Internet	Entrevista com Denise Carreira
6	Carta Educação	Nacional	11/04	"A mediocridade autoritária como política de governo"	Internet	Cita a Ação Educativa
7	Valor Econômico	Nacional	17/05	"Sou ativista pela educação, não ativista política", diz deputada federal Tabata Amaral	Internet	Cita a Ação Educativa
8	Rede Brasil Atual	Nacional	29/06	"Retrato da desigualdade, municípios investem menos do que o mínimo em educação"	Internet	Entrevista com Roberto Catelli
9	Gaucha ZH Geral	Regional	11/07	"Doria corta ônibus fretados para milhares de alunos da rede estadual"	Internet	Entrevista com Denise Carreira
10	Faxaju	Regional	02/11	"Encontro nacional de conselheiros de educação começa nesta segunda-feira"	Internet	Cita Denise Carreira
11	Infonet	Regional	04/11	"Aracaju sedia Encontro Nacional de Conselheiros de Educação"	Internet	Cita Denise Carreira

Tema: Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos

N.	Veículo	Abrangência	Data	Título da matéria	Mídia	Observação
1	Gazeta do Povo	Nacional	06/01	"Entre alfabetização e diversidade, a melhor escolha é a alfabetização"	Internet	Cita INAF e Ação Educativa

2	Carta Educação	Nacional	08/01	"No Maranhão, literatura periférica é ferramenta de formação a professores"	Internet	Cita projeto Ação Educativa
3	Globo	Nacional	21/01	"Apologia do desastre"	Internet	Cita INAF e Ação Educativa
4	Nova Escola	Nacional	25/02	"O Brasil está mesmo alfabetizado?"	Internet	Cita INAF e Ação Educativa
5	Brasil 247	Nacional	02/03	"Desmonte do pensamento: a barbárie como projeto de nação"	Internet	Cita INAF e Ação Educativa
6	G1	Nacional	06/04	"Em uma década, Brasil perde um terço das escolas para adultos com aula de ensino fundamental"	Internet	Entrevista com Roberto Catelli
7	G1	Nacional	06/04	"Aprovação aumenta após prova do Enceja substituir a do Enem para quem busca 'diploma' do ensino médio"	Internet	Entrevista com Roberto Catelli
8	Site da Câmara dos Deputados	Nacional	19/08	"Audiência discute metodologias usadas para alfabetizar no Brasil"	Internet	Cita INAF e Ação Educativa
9	Jornal Panorama	Regional	28/08	"Projeto científico de incentivo à leitura representará Igrejinha em Recife"	Internet	Cita INAF e Ação Educativa
10	Agência Brasil	Nacional	08/09	"Analfabetismo resiste no Brasil e no mundo do século 21"	Internet	Entrevista Roberto Catelli
11	Dourados Agora	Nacional	12/09	"Analfabetismo resiste no Brasil e no mundo do século 21"	Internet	Entrevista Roberto Catelli
12	Câmara dos Deputados	Nacional	27/09	"Debatedores defendem linguagens mais acessíveis nos serviços públicos"	Internet	Cita INAF e Ação Educativa
13	Jornal GGN	Nacional	20/12	"Bolsonaro não aplica orçamento do EJA, que pode acabar"	Internet	Cita INAF e Ação Educativa

Tema: Escola sem Partido e Fundamentalismo na Educação

N.	Veículo	Abrangência	Data	Título da matéria	Mídia	Observação
1	Globo	Nacional	03/01	"Fala de ministra sobre 'meninos de azul e meninas de rosa' é questionada por psicólogos e educadores"	Internet	Entrevista Denise Carreira
2	Folhapress/Folha de S. Paulo	Nacional	20/02	"Governo Bolsonaro vai criar comissão para pente-fino ideológico de questões do Enem"	Internet	Entrevista Denise Carreira
3	Gaúcha ZH	Nacional	21/02	"Governo Bolsonaro vai criar comissão para pente-fino ideológico de questões do Enem"	Internet	Entrevista Denise Carreira
4	UOL	Nacional	29/06	"Ministro adota no MEC estilo de menos gastos e mais guerra ideológica"	Internet	Entrevista Roberto Catelli
5	Folha de São Paulo	Nacional	03/07	"Professores de direita do país querem se unir em associação"	Internet	Entrevista Denise Carreira

6	Jornal GGN	Nacional	03/07	"Professores de direita formam associação nacional "Docentes pela Liberdade"	Internet	Entrevista Denise Carreira
7	Brasil de Fato	Nacional	05/07	"Permissão para PMs darem aula é "crime contra a educação", critica presidente da CNTE"	Internet	Entrevista Denise Carreira
8	Sputnik News	Nacional	28/09	"Especialista: escola cívico-militares vão na contramão da democratização educacional"	Internet	Entrevista Denise Carreira
9	Brasil247	Nacional	29/09	"Escolas cívico-militares vão na contramão da democratização educacional, diz especialista"	Internet	Entrevista Denise Carreira

Tema: Gênero, raça e educação

N.	Veículo	Abrangência	Data	Título da matéria	Mídia	Observação
1	TVT	Nacional	9/4	"Em São Paulo, Ação Educativa lança "Mapa Antirracista""	Internet e TV	Entrevista com Barbara Barboza.
2	Nexo Jornal	Nacional	14/4	"Este mapa reúne iniciativas contra o racismo em SP"	Internet	Entrevista Barbara Barboza.
3	Potal Aprendiz	Nacional	7/5	"Mapa da Rede Antirracista revela o potencial educativo da São Paulo negra"	Internet	Entrevista Ednéia Gonçalves
4	Rede Brasil Atual	Nacional	6/9	"Evasão escolar é maior entre jovens negros. "É a violência do racismo""	Internet	Entrevista Ednéia Gonçalves
5	Diário Causa Operária	Nacional	7/9	"Após o golpe, os jovens negros estão abandonando as escolas"	Internet	Entrevista Ednéia Gonçalves

Tema: Política de austeridade e direitos humanos

N.	Veículo	Abrangência	Data	Título da matéria	Mídia	Observação
1	Rede Brasil Atual	Nacional	9/10	Criminalização de movimentos sociais vai ser denunciada na ONU e na OEA	Internet	Entrevista Denise Carreira (Plataforma Dhesca)
2	Rede Brasil Atual	Nacional	9/10	Filhos de liderança sem-teto foram presos para pressioná-la, diz relatora de direitos humanos	Internet	Entrevista Denise Carreira (Plataforma Dhesca)

Tema: Educação nas prisões

N.	Veículo	Abrangência	Data	Título da matéria	Mídia	Observação
1	Porvir	Nacional	30/10	Vozes Urbanas - O sistema prisional brasileiro e a Educação	Internet	Cita Ação Educativa

Tema: Educação domiciliar

N.	Veículo	Abrangência	Data	Título da matéria	Mídia	Observação
1	G1	Nacional	12/4	Educação domiciliar: liberdade para algumas famílias pode prejudicar crianças vulneráveis, dizem especialistas	Internet	Entrevista Roberto Catelli